RICHARD DIX

14 DE JUNHO -1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 287

As parturientes não devem deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a deliverance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

DYNAMOGENOL

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo

Accelerador das forças e da nutrição

Tonico dos nervos! Tonico dos musculos!
Tonico do coração! Tonico do cerebro!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1924* — NUM. 287

Os Livros da Semana

Osorio Duque Estrada é, actualmente, no nosso meio literario, a figura mais sacudida de adjectivos pejorativos. E' requintada gentileza proclamal-o "uma brilhante negação de critico", — tal o arsenal de epithetos aggressivos de que lançam mão os que, negando-lhe predicados e qualidades de artista, combatem a acção que exerce e os processos de que usa como um dos orientadores da vida espiritual brasileira. Atacado e guerreado sem treguas, elle, em cambio, conta numerosos admiradores, e muita gente existe que estima os juizos do *Registro Literario* como a ultima palavra da critica imparcial e equilibrada.

Certo, a Osorio Duque Estrada se póde acoimar de rude, mas rude pela franqueza e pela independencia dos seus assertos. Ha, talvez, por vezes, demasiada severidade nas suas attitudes — mas rudeza e severidade nascidas de uma sinceridade absoluta. Se se lhe póde censurar o tom aspero com que, não raro, se refere aos cultores de escolas que se dizem novas e innovadoras, ninguem, de boa fé, póde lhe negar desassombro nos gestos e uma inatacavel probidade profissional. As suas convicções literarias, solidamente alicerçadas pela observação e pelo estudo, não toleram a deformação da belleza hellenica da arte com golpes que a mutilam e manifestações herpéticas que lhe afeiam a epiderme.

Ainda agora, na *Tréplica*, a um seu collega de immortalidade academica e ao Sr. Candido de Figueiredo, as suas qualidades de analysta e de combativo se accentuam. E são taes a clareza e a logica da sua argumentação, que geram a convicção no espirito dos hesitantes em assumptos que nella se enquadram.

Com a leitura desse opusculo aprende-se alguma coisa. Está nesta declaração o seu mais alto e mais brilhante elogio.

■

Pelo muito que me merece o Sr. Alfredo Balthazar da Silveira, meu distincto confrade e digno collega da Escola Normal, eu me sentiria satisfeito se, no exercicio deste ingrato mistér de julgar trabalhos intellectuaes, só elogios pudesse fazer ás suas *Lições de Historia do Brasil*.

Esse trabalho, entre tantos outros de natureza identica, representa um nobre e alevantado esforço do seu sympathico autor. Entretanto, eu mentiria a mim mesmo, se não oppuzesse restricções a muitos dos conceitos que no mesmo se encerram.

Duas extranhezas assaltaram, para logo, o meu espirito ao ler esse livro: a transformação de um compendio de historia em vehiculo de propaganda religiosa, e os parenthesis em seguimento a varios nomes illustres com a declaração dos gráos de parentesco que os ligavam ao autor. Compendio de historia é obra impessoal, sem outro fito que o da narração e do estudo de factos que são o patrimonio de uma nação ou da humanidade. Não lhe são cabiveis propositos de ordem restrictiva. Os historiadores pódem ser orientados por criterio philosophico differente, mas não lhes cabe, dentro de lições destinadas a moços pertencentes a varias religiões, desdenhar de tudo que não traga o *placet* da religião que professam.

A linguagam resente-se de descuidos que, felizmente, não prejudicam a clareza da exposição. Peço, ainda licença ao illustre collega para affirmar que se o Conselheiro Manoel Francisco Correia deixou de succeder a João Alfredo no governo, foi por não ter acceitado a indicação dos nomes para as pastas militares. O que o incidente Penedo determinou foi a sua retirada do Ministerio dos Estrangeiros, mas isso occorreu em 1871, quando se achava á frente dos destinos do paiz o Visconde do Rio Branco, chefe do gabinete de 7 de Março.

Feitos estes reparos, aliás como homenagem ao brilhante espirito do meu presado confrade, não tenho senão louvores e applausos para quem tão bellamente se vem recommendando pela operosidade e pelo desejo de ser util.

■

O Sr. Gastão Macedo será, dentro em breve, um grande e radioso valor poetico. Sobram-lhe, para isso, emoção, senso esthetico, vibração e cultura.

E' promessa de poeta magnifico quem, moço ainda, escreve já sonetos como os enfeixados nas *Visões*. A' essa seára esplendida pertence este sazonado fructo:

SOMBRAS

Allucina-me a febre e ante a pupilla,
Que se dilata, a perscrutar a treva,
Tal qual se fôra uma visão longeva,
Um cortejo phantastico desfila.

Passam, na sombra os idolos de argila,
Que a humanidade aos pedestaes eleva:
O amor, entrelaçando as filhas de Eva,
A gloria rutilante, a paz tranquilla.

Vem a fortuna, após, e a força e o genio;
Vem a belleza, illuminando a alfombra,
Todo um mundo espectral, heterogeneo.

E tetrica, afinal, longe do bando,
Passa, gemendo, a minha propria sombra,
Uns farrapos de sonhos arrastando.

Além das *Visões do Pensamento,* tem o poeta *Visões do Coração.* E nestas perpassa

A RONDA

Meu amor ! Meu amor !... E, apaixonada
Buscas, soffregamente, o nosso ninho.
Corro a cingir-te, apenas adivinho
Os teus passos ligeiros pela escada.

Meu amor !... E a palavra suffocada,
Morre em teus labios, sob o meu carinho...
Cantam beijos, num vago borborinho...
E depois, que loucuras, na calada...

— Meu amor ! Meu amor ! — Mas, cala, espera !
Pisa de leve, amor, que é uma chimera
Todo este ambiente de felicidade.

Porque, emquanto o delirio te transporta,
E meu beijo fiel te espera á porta,
Passa, em ronda, furtiva, a realidade.

Remata o livro um delicioso entre-acto : *Sempre Amor,* dentro do qual rimas de ouro, servindo a um assumpto amavel, esvoaçam sonoramente.

LEONCIO CORREIA.

O Tico-Tico publica gratuitamente retratos de creanças.

Questionario

CYCLONE SMITH (Recife) — Parabens, meu caro. Vê-se logo que você frequenta cinema, coisa tão rara entre os que mais discutem sobre elle e os seus films...

E. A. EAGLER (S. Paulo) — Só respondemos por aqui. Está afastada da tela ha longo tempo, não podemos indicar nenhum endereço com segurança.

TEDDY (Sorocaba) — A noticia não foi confirmada. Todas se acham ainda na sua United.

BOBINHA (Rio) — Lasky Studios, Hollywood, California.

DIANA COSTA (Maceió) — 1°. Rua Chile, 7. 2°. Não se póde fazer tal lista. Variam tanto e sobre elles é necessario fazer muitas restricções.

MERCEDES (Rio) — Universal City, Los Angeles, California. Ora, D. Mercedes, é porque são endereços de actualidade.

BROWN (Rio) — 1°. Era um film da Paramount com Robert Warnick e Helene Chadwick. 2°. Ricardo Cortez no Rio ? Pergunte a quem lhe disse, se está "sentindo alguma coisa". 3°. Vamos ver, quando passar aqui, não é ?

BETTRAM (Natal) — 1°. Com este titulo, foi um film da Paramount em que figuravam quatro artistas que estão dentro das suas vagas indicações: Hobart Bosworth, Wallace Beery, Otto Hoffman e Gibson Gowland. A qual delles se refere? 2°. Não, com aquellas montanhas... só podia mesmo ser filmada lá na America. 3°. United Studios, Hollywood, California; Universal City, Los Angeles, California; Goldwyn Studios, Culver City.

KEESE (Rio) — E' o que você vê. Não somos ainda nenhum assombro, mas o facto é que o pouco que fizemos e estamos fazendo, é desconhecido pela maior parte. Tanta gente tem falado da cinematographia nacional... sem conhecer... E' preciso amparal-a, de qualquer geito, se bem que tenhamos cá a nossa opinião particular... E para começar, seria necessario eliminar estes "gargantas salvadores" que ha no meio...

ROSE (Rio) — Oh ! Ha quanto tempo ! Em Julho, minha amiguinha. E... quantas "Roses"?

PAULO (Rio) — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Você não viu em *Hollywood*, como elles recebem ?

KING (S. Paulo) — Não conhecemos. Deve ter notado que é antigo figurante desta secção. Não é que elle seja mais intelligente, mais observador ou sem gosto. Nada disso. Simplesmente viu e vê todos os seus films. Tal acontecendo, a sua opinião não póde deixar de ser esta que tem visto pelas suas cartas. Não nos rimos, quando dizem que os films da Universal são só cavallos, pois temos ouvido muita gente ir além e dizer que os films americanos são só *cow-boys* ! E' preciso força para ter piedade desta gente...

LITTLE PAINTER (Bello Horizonet — Fechavamos o *Questionario*, quando recebemos a sua carta. Apezar de não ser da nossa alçada, vamos verificar o que ha e responderemos no numero proximo.

CICERO (Caçapava) — W. W. Hodkinson Corporation, 469 Fifth Avenue, New York City.

FLOR DE LIZ (Rio) — Duzentos réis, apenas. Se não é pedido de retrato, não póde deixar de ir em inglez.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

FULVIA (Itatiba) — Natureza calma, de espirito modesto, mas cheio de altivez, com um ou outro capricho autoritario, mal disfarçado. Tem expansões intimas, de que, aliás, não gosta que ninguem se gabe... Sua vontade, muito discreta, não se conforma com insuccessos. Por isso, prefere agir ás caladas e sabe apurar a tempo os golpes da adversidade. Tem bom coração, embora frio apparentemente, em materia de amor.

MARION DAVIS (Rio) — E' uma grande idealista. Seu espirito atira-se frequentemente para o sonho, é certo, porém, que pouco elevado. Dissimula facilmente as suas contrariedades ou desillusões, passando com rapidez a um estado de alegria que desnorteia os mais perspicazes. E' uma de suas melhores qualidades. A outra está na vontade, sempre complacente, capaz de muita acção mas incapaz de reagir se obstaculos naturaes se lhe antepõem. O coração é bondoso.

CAVEIRA (?) — A sua graphia revela um temperamento voluntarioso, exhuberante, de vontade ambiciosa quasi insaciavel. Não é muito sonhador, mas compraz-se quando idealisa alguma cousa fóra do terreno da vida pratica, em que é fertil de recursos. Tem alguma bondade cordial, muito limitada, fazendo pequeno circulo de affeições. E' vaidosa de suas qualidades physicas, e por isso as procura fazer sobresahir, embora reconheça a futilidade desse esforço. Attrahe sympathias, justamente pela franqueza de seu caracter avesso a hypocrisias.

SONHADOR (?) — Tem intelligencia, tem bondade e coração sensivel ao amor. Mas d'ahi a ser feliz nelle vae um abysmo que a sua expansibilidade e o seu bom humor transpõem com facilidade. Tambem não desanima por qualquer cousa, e a sua vontade tem exigencias de grande alcance, embora lhe falte a força realisadora. E' mais uma vontade theatral...

MLLE RICOT LAVAIS (?) — Espirito calmo, frio, muito ambicioso de bens de fortuna e, em geral pouco ponderado. E' má de coração, isto é, não tem a menor virtude philantropica. O seu caracter prima pela influencia do traço materialista, do egoismo e do amor proprio.

MIMI (Petropolis) — Na sua letra sobresahe o caracteristico do amor ao dinheiro, é certo que compensado pela qualidade altruista de o não querer sómente para si. Tem realmente um coração muito bondoso, apezar de uma apparencia cheia de altivez. Ganhou em dissimulação e esse *lucro* disfarça o orgulho que lhe vae n'alma, conseguindo captar facilmente as sympathias. E' um tanto desconfiada, e de si mesma, não obstante possuir poderosa força de vontade para realisar o que pretender. Mas ao seu espirito falha um pouco de ponderação e de certeza naquillo por que deve anciar mais.

EXTRANGEIRO (S. Carlos) — Nervoso, vibrante, arrebatado, com tendencias para dar por páos e por pedras. Não o faz, porém, graças á consciencia recta que tem, e que o faz enxergar facilmente o tempo das expansões colericas. Ainda assim não se sentirá bem, perto de si, quem fôr calmo e timido. Subsistem os arrebatamentos espirituaes, os rasgos de audacia, mórmente no terreno da satisfação de seus instinctos sensuaes — o que aggrava o perigo da sua companhia... Não obstante, faz-se estimar muito pela bondade de seu coração, que não conhece limites, nem distingue alvos para se exercer continuamente.

NINA (Parahyba do Sul) — Temperamento frio, presumpçoso, sem bondade cordial e sempre fechado num idealismo que se não define. O que se vê é o traço egoista dominando tudo e preponderando como o unico que lhe determina bem a individualidade. E é tambem uma voluptuosa dos prazeres da carne e da mesa — o que define, em ultima analyse, o traço-mór de seu todo.

GLORIA SWANSON (Rio) — Tem como traços caracteristicos a delicadeza de maneiras e a idealidade do espirito que, aliás, não tem sinceridade, e é mesmo frio e secco. Prevalece, portanto, o traço da hypocrisia. A elle se póde juntar o da falta de bondade cordial e o da insegurança da vontade, ora exigente, ora lassa, mesmo quando se trate de interesse material, De par com isso uma presumpção notavel não faz senão alheiar de si as sympathias despertadas pelo seu trato delicado — especie de anzol sem isca atirado a esmo no mar da vida e que só póde illudir os menos experientes.

PAULINE GARON (Rio) — Tambem de espirito frio como a sua companheira postal. Todavia, possue muita bondade cordial e é muito mais sincera e communicativa. A vontade é mais decidida, mais orientada e mais forte. Tem tambem alguma presumpção, mas um tanto ingenua e por isso mais supportavel. E' muito mais idealista que a Gloria, embora nem sempre se note essa ascendencia espiritual.

LEATRICE JOY (Rio) — Natureza simples e bondosa, um tanto sonhadora, mas de vontade tenaz, em se tratando de realisar quaesquer pretenções. Parece uma descuidada, mas é apenas uma simploria. Tem bastante manha e perspicacia para se defender a tempo das ciladas que porventura armem e, assim, aquella simplicidade é mais apparente que real. Serve-lhe até de arma... O seu coração é bondoso, caritativo, e muito dado ao amor. E' mesmo um tanto *derretido*...

VIANNA TRISTE (?) — Escreva em papel mais decente, isto é, menos de embrulho...

GILDIPPE (Rio) — Idealista e com tendencias de opposição a tudo quanto cheire a senso commum. Crê-se um privilegiado em materia de pensamento, mas, a rigor, não passa de um fantasista commum, com leituras mal digeridas. Tem uma vontade pertinaz, com alguma tendencia para a colera. O seu autoritarismo não assusta ninguem, tanto mais quanto não dá para encobrir a bondade infinita do seu coração.

M. J. DIAS (Petropolis) — Temperamento inquieto, pela affluencia dos instinctos sensuaes em lucta com o que o mundo exige de apparencias... Deve soffrer intensamente, ainda porque poucas vezes encontrará aquillo que a sua poderosa imaginação idealisa. Procura minorar o soffrimento, expandindo-se com as pessoas intimas e tentando equilibrar-se entre os seus desejos e ás exigencias sociaes. Sua vontade tem força e tem ambição. Deve conseguir muito. O seu coração é generoso, embora cheio de caprichos motivados pela força do idealismo, que prepondera no seu organismo espiritual. Se não fosse o poder formidavl dos instinctos seria uma creatura invejavel.

LILLIAM (S. Paulo) — Espirito meticuloso, cheio de exigencias comsigo mesmo. E' intelligente e sabe vibrar sobre qualquer acontecimento. Tem um grande amor ao dinheiro e nesse ponto mostra-se intransigente. Bondade cordial muito escassa. Força de vontade tenaz, embora discreta por boa comprehensão do modo de agir com efficacia. E com todas essas realidades sérias, não perde o habito de ceder á vaidade feminina, no cuidado caprichoso com que trata os seus enfeites.

GANHAR DINHEIRO?

SCIENCIA DOS EFLUVIOS ODICOS

COMO OBTER MAIORES RECURSOS?

FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL

Qualquer pessoa que puzer seu nome e endereço neste annuncio e envial-o com um sello ao **Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa n. 45, Capital Federal,** receberá, além de outras vantagens, uma demonstração dos meios praticos para ter sorte em tudo; enriquecer por meio de negocios, ou do jogo, ou da loteria; cobrar dividas ou vender mercadorias facilmente; immunisar-se contra perigos, desastres, doenças, influencias de inveja, feitiçaria ou hypnotização; ganhar demandas: cazar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia na familia ou na sociedade commercial; possuir poder magnetico; ver atraves dos corpos opácos; adivinhar o futuro; descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro. Nada ha que perder e tudo que ganhar, tal como está demonstrado nas cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro e cujo theor exhibiremos. Na mesma caza, está á venda por **doze mil réis**, o importante livro illustrado do DR. J. LAWRENCE — Hypnotismo Afortunante.

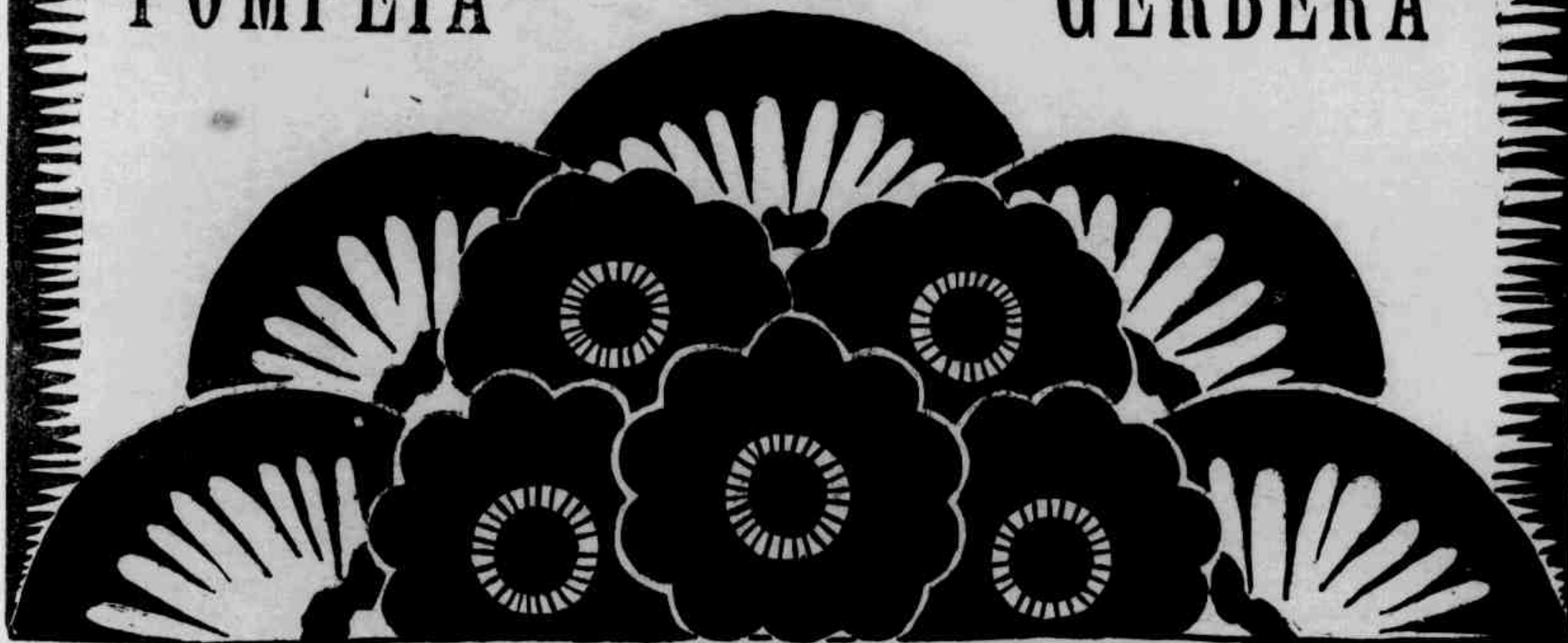
O pedido deve vir dentro do mesmo enveloppe do dinheiro em vale postal ou registro de valor declarado.

Nome .. ..
Rua e numero .. ..
Logar e Estado .. ..

EXTRACTO LOÇÃO

L·T·PIVER

PARIS ·

POMPEIA GERBERA

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, **facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.**

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOUZE, 78, Faubourg Saint-Denis • PARIS

e nas Principaes Pharmacias

MEMORIAS DE JACKIE COOGAN

II

UM dos prazeres favoritos de Mrs. Coogan era estimular a imaginação do filho, por meio desses maravilhosos *nursery rhymes* (cantilenas de ama) de que são tão ferteis os lares anglo-saxões, e que nos são extranhas em absoluto, por isso que se temos varias canções que valem mais pela toada, pois, são em geral inaccessiveis ás imaginações juvenis. No inglez, pelo contrario, ha uma centena dellas cheias de humor e de malicia que por sua concisão e sonoridade rythmica se impõem á memoria das crianças, despertando o seu bom senso e estimulando o seu gosto.

Na lembrança de Jackie ha de se conservar sempre uma dessas cantilenas infantis:

"Humpty-Dumpty sat on a wall
Humpty-Dumpty had a great fall
All the King's horses and all the King's men
Could not put Humpty-Dumpty together again!"

Desde cedo revelou Jackie a sua vivacissima intelligencia, por meio de artes e ditos que enthusiasmaram mamãe Coogan.

Uma noite, depois de haver deitado o garoto, ella veiu rindo ás bandeiras despregadas contar ao marido a ultima delle.

— Nem você imagina o que lembrou hoje aquelle demoninho! Depois que o despi e rezou o Padre Nosso com toda a uncção, virou-se para mim e perguntou:

— Mamãezinha, posso agora pedir a Papae do Céo uma coisa em meu proveito?

— Pódes, filhinho.

Então, elle elevando as mãozinhas, rezou:

—Papae do Céo, faze com que meu papae e minha mãezinha sejam sempre muito doceis e obedientes.

— Doceis e obedientes? perguntei espantada. Mas a quem, Jackie?

— A quem ha de ser? A mim, ora esta, respondeu batendo no peito, muito convencido.

Jackie nasceu em Los Angeles a 26 de Outubro de 1894.

Cinco annos mais tarde começou a trabalhar n'*O garoto*, com Carlito, e conquistando instantaneamente a celebridade que sua mãe para elle sonhara.

O successo de Jackie envolveu-o em uma aureola de lenda.

Como foi que Carlito encontrou Jackie?

Como e porque motivo despertou-lhe o pequeno o interesse?

Muita gente, que tudo ignorava, mas não queria confessar essa ignorancia, passou a inventar os pormenores.

Contava-se o seguinte a respeito:

Carlito passeiava solitario e pensativo pelo boulevard La Brea em Hollywood.

Escapara de cahir, escorregando em uma casca de banana e, baixando os olhos, reparou uma physionomia garota, expressiva, cheia de malicia, com uns olhos deste tamanho...

Conhecedor profundo de physionomias, Carlito parou e interpellou o pequeno:

— O' pequeno, queres trabalhar no cinema?

A resposta foi extraordinariamente fleugmatica:

— Bem póde ser.

— Leva-me a teu pae então.

A resposta desta vez foi mais surprehendente ainda.

— Eu já fiz cinco annos. Posso muito bem tratar sósinho de meus negocios.

Carlito, interessado, poz a mão no hombro do pequeno e sentou-se ao lado delle:

— Pois, então, combinemos. Quanto é que deseja ganhar?

Não disse quem era. Entretanto bem que Jackie o conhecera. Sua mãe já lhe havia mostrado o retrato do comico famoso e, um mesmo que passava na rua, chamou a attenção: "Olha ali, Jackie. Estás vendo aquelle senhor que vae entrando para o café? E' Chaplin". Jackie havia pois reconhecido o comico á primeira vista. Não tivera lá nenhuma grande emoção, mas como bom *yankee*, tratara de tirar partido da situação. Respondeu logo com firmeza:

— Quero ganhar tres mil dollars por mez. Como os outros...

Foi Carlito que se declarou vencido.

De bocca aberta foi procurar o pae Coogan e com elle e a mulher entabolou a conversa seguinte:

— Sou Charles Chaplin. O seu filhinho interessou-me. Querem confial-o aos meus cuidados, para delle fazer um artista de cinema? Acreditam que eu esteja em condições de o fazer?

O pae Coogan adiantou-se:

— Quanto a isso, Mr. Chaplin, eu posso garantir-lhe que o pequerrucho já tem habito de trabalhar e não desconhece a arte de representar. Se quizer nos fazer a honra de ir esta noite ao Orpheum Theatre, em Los Angeles, ver-nos-á representar todos tres.

— São actores então?

(*Continúa no proximo numero*)

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

EXM. SR.

Que minhas primeiras palavras sejam para louvar ao *Para todos...*, que reaes momentos de prazer nos proporciona ao folhearmos suas paginas.

E tambem para desejar-lhe longa "vida" e crescente prosperidade!...

Espero que muitos se juntarão a mim para clamar um longo "Viva!" a tão querida revista!

E escrevo tambem pedindo-vos um cantinho para abrigar algumas humildes opiniões desta sua leitora.

A meu ver Sessue Hayakava é um dos melhores actores da téla. Igualmente Lon Chaney, que para mim é o melhor caracteristico. John Barrymore, eis outro bom actor! Assim Guy Bates Post, Ralph Lewis e outros.

Aprecio immenso a Thomas Meighan, este sympathico actor, que, estando em bôa producção, actua esplendidamente!

Acho muito sympathicos e tendo ás vezes muito bom desempenho: Kenneth Harlan, Antonio Moreno, Conway Tearle, Conrad Nagel, Richard Dix, Forrest Stanley, John Gilbert e alguns outros.

E Rodolph Valentino?

Que direi deste bello rapaz a cuja seducção bem poucos corações resistiram?

Sim, Valentino, o admiravel "sheick", o apaixonante Juan Gallardo, possue um estupendo physico! Além de elegantissimo (dito por pessoas que pessoalmente o conheceram) é um lindo typo de rapaz.

Com sua tez morena, seu olhar scismador, seu enigmatico sorriso..., é o *galan* idéal!...

E..., ora é o fino joven de sociedade, de gestos contidos, (houve quem dissesse efeminados), e mais adeante é o "sheick" indomavel, o toureiro vencido que loucamente enlaça Dona Sol...

Aqui é o adoravel "flirt", além o ardente amante...

Rodolph Valentino é uma personalidade que em todo ponto de vista differe das outras.

E talvez por isso foi tão loucamente admirado! Quando sua sombra passou pelas télas um sopro de incontido extase passou por todos.

E todo extase finda-se logo...

Sim, logo; pois era execessivo para poder durar muito.

Valentino é o actor que, até hoje, conseguiu uma formidavel fama e popularidade em menor espaço de tempo.

Será que outros virão a occupar seu throno da mesma absoluta fórma?

Talvez... Pois Ramon Novarro já não é um vencedor? Mas não creio que triumphará em absoluto tão cedo...

Eis um lindo rapaz: — Ramon Novarro!

O rosto de Wally, o saudoso Wally, e o seu são os mais perfeitos que sombrearam a téla.

Mas a seducção de Valentino...

Ramon é lindo, talvez ainda um pouco imberbe.

Possue um lindo olhar e um encantador sorriso.

E tambem sabe amar... Não foi este um dos dotes que adoraram em Valentino?

.. ..

Das actrizes, aprecio immenso a elegante Gloria Swanson, Leatrice Joy, a trefega Violinha, Nita Naldi Estelle Taylor e Pauline Garon. Bebe Daniels é um amor!

Mas... como sou indiscreta!...

Outras cartinhas possuindo, o interesse que a minha não tem, poderiam aqui estar!...

Queiram desculpar...

E agradeço infinitamente ao *Para todos....* sua gentileza!

D.

■

UNIVERSAL — FOX

Parece incrivel que se possa dizer que a Fox é superior á Universal!!

Está mais do que visto, provado e demonstrado a primazia da Universal.

Os films apresentados por ambas nol-o provam.

A Fox só vive imitando os films bons que outras fabricas produzem.

Haja visto o *Honrarás tua mãe, Velhinho, A' margem da vida* e recentemente parece que quer fazer um prologo sobre o *Inferno de Dante*, imitando o que fez Cecil De Mile em *Dez mandamentos*.

Depois não é só isso: quem é esse J. Gordon Edwards?

E' o director que muito tem falhado. *Rainha de Sabá* em reconstituição historica, foi aquella belleza!

Como Salomão, não devia estremecer, nas suas venerandas cinzas!!

Este film fez o pandego do Edwards comer fogo, tanto lhe malhou a critica. *Nero*, outro film que apresentam como gloria da Fox, mais ainda fez descer Gordon, como director.

Que força! as scenas do incendio estão maravilhosas em materia de borracheira.

O pobre do Gordon devia procurar seguir outra carreira....

O *The Shepherd King* seguiu o mesmo caminho da infeliz *Rainha* e do pandego do *Nero*.

O mais recente film da Fox, aqui passado — ("super", diziam os annuncios), o *Templo de Venus* tambem foi um fracasso.

Esse film é a velha "Ondina" da Universal.

As scenas da mythologia estavam inestheticas, muitas mulheres, porém, mal distribuidas, causando má impressão.

Ri-me muito com aquelles balõesinhos na floresta!!

Que Diana! que Venus! que Jupiter!!!

Depois para attrahir puzeram a Mary Philbin — que é do elenco da Universal (!), mas tão mal dirigida que nada poude fazer no meio de tanta barafunda que é o film.

Depois que artistas possue a Fox?

Nem é bom falar.

Uma grande mentira é o que dizem sobre o *Corcunda de Notre Dame*.

E' o melhor film que já sahiu dos studios da Universal, diz-nos uma revista e quasi todas o affirmam.

O ultimo triumpho da Universal *Redemoinho da vida* terá rival em algum da Fox?

Não, porque este film é uma verdadeira obra d'arte.

Depois dizer que só de cinco em cinco annos apresenta a Universal super-films! O' isto é de bradar aos Céos! *Dura Veritas, sed Veritas*.

Por isso doem-se os admiradores da Fox quando se diz a verdade.

Pobre Fox.

GILBERTO SOUTO

Rio, 17|5|924

■

"AO CARDAMONE"

O amigo foi infeliz na tentativa que fez no nº 283 do *Para todos...*, para rebater as affirmações contidas na carta de A. Trevellin. Mostrou ser um "foxista" terrivel, e ter visto poucos films da Universal (si é que viu algum). ,

Falando do *The Hunchback of Notre Dame*, o sr. assim se exprime: "film modernizado pela Universal, á americana, tomando a liberdade com o grande Victor Hugo... foi pela critica repellido". — E' verdade, a Universal alterou um pouco a obra do grande romancista francez, mas, muitas pessoas que sabem distinguir o que é bom do que é mão (entre ellas um critico inglez, cuja opinião deixo de citar por ser longa) acharam melhor o film com a historia alterada, do que se fosse tirado fielmente do original. Cinema é uma cousa, literatura é outra, sr. Alcieri.

O amigo excedeu-se um pouco dizendo que o *Corcunda de Notre Dame* está americanisado, e que foi repellido pela critica. Um dos mais rigorosos criticos yankees, Adele Fletcher louvou a grandiosidade do esforço da "U" na reconstrucção de Paris na Edade Media, o que é uma prova como o film não está americanisado como

o sr. diz. Edwin Schallert, outro critico eminente, não hesitou em incluil-o na lista dos films que obtiveram citações honrosas, o que não aconteceria se elle fosse uma "xaropada".

Esse film, diga-se a verdade, tem feito successo nos E. Unidos, e na Inglaterra, sr. Nicola, o seu triumpho foi grande.

Então, o Harry Pollard só é citado rarissimamente? Não leu os elogios feitos pela critica aos films de Pollard *Brincando com a honra* e *Valentões da arena?* Viu essas fitas, e nem leu o que a critica disse sobre ellas, porque se atreve a falar mal de um dos bons directores americanos?

Wallace Worsley, que você confundiu com o Pollard, é outro "nullo"? Seja menos ingenuo sr. Alcieri, se Worsley fosse alguma nullidade a Paramount não o teria contractado para dirigir os futuros films de W. Farnum, o grande tragico que a Fox estragou.

A confusão que o amigo faz entre esses dois directores basta para provar que você só vê fitas da Fox e da Paramount.

Continuando a falar da direcção do *Corcunda* o sr. diz: "para film assim historico... seria necessario um director como o da *Rainha de Sabá*. Deus nos livre sr. Cardamone... J. Gordon Edwards póde ser um bom director, mas como director de films historicos não vae, nem com assucar. *A rainha de Sabá* foi um film ridiculo, completamente americanisado desde as edificações até as barbas de Salomão. *Nero* foi o seu melhor film historico, mas assim mesmo não igualou os congeneres italianos *Quo vadis?* e *Nero e Agrippina*. — O novo film do Gordon *O rei Pastor* não deve ser grande cousa, pois o critico do *Photoplay* não o considerou superior aos films *Dez mandamentos* da Paramount, e *Lady of quality* da Universal.

Então caro "foxista", o produzir a "U" films seriados em abundancia impede que essa marca tenha bôas qualidades? Porventura o grosso da producção da Universal é constituido pelas series? Pelo contrario, amigo, as series não formam senão uma minima parte da producção da "U" emquanto a maior parte é constituida pelas *Jewels* e *Special Atractions*.

Felizmente, como o amigo confessa as drogas da Universal são os films seriados, ao passo que as drogas da Fox (estas, o amigo não apontou) são as producções de 5 a 7 rolos — verdadeiras series condensadas — em que Mix, Jones, Russell Dustin e Gilbert fazem proezas do arco da velha rivalisando em tudo com os heróes das series da Universal.

Quando a Fox voltar aos tempos de outr'ora (1916-1910) isto é, quando ella se regenerar, serei o primeiro a elogial-a, mas por enquanto ella é para mim e para todos os apreciadores de bons films, a marca das "xaropadas", a marca que estraga seus artistas, a marca que só nos dá uma maravilha de cinco em cinco annos.

Antes de terminar dou-lhe um conselho: se os argumentos que possue, forem semelhantes aos que acabo de rebater, nem vale á pena o amigo voltar ao assumpto. Todos elles serão facilmente rebatidos.

Cyclone Smith

Recife

Aquella que é feia, tendo podido evitar a fealdade, commetteu um feio peccado.

A belleza deve conservar-se muito além da primeira juventude...

Quando a viva luz dos toucadores revelar que as rugas apparecem ao redor dos olhos, e que o sorriso tambem produz rugas nos cantos da bocca, POLLAH deve ser usado sem demora.

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, commumentes denominados "Bellezas Profissionaes" e devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possivel ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gordura e é attendida a parte curativa afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos, asperezas — emfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — côres bem definidas — branca, leitosa, morena, matte — conforme a pessôa; ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões, inchações; grãos; etc.

O processo que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH, da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), — representa verdadeiramente o idéal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.

O CREME POLLAH — encontra-se em todas as principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho a ARTE DA BELLEZA, que contém todas as indicações para o tratamento e embellezamento da cutis, a quem enviar o "coupon" abaixo aos Srs. Representantes da AMERICAN BEAUTY ACADEMY.

Para todos... — Côrte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1° de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ANNO VI
NUMERO 287

Para todos...

Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1924

■ ■ ■ ■ ■

DO "INTERIOR"

A noite é longa
como uma dôr que prolonga
uma outra dôr sem remedio...
Para quem vive no tedio,
a noite, como ella é longa!

Pobre vida, nas tormentas
do mar, as noites são lentas
e custam bem a passar.
Lá nas tormentas do mar,
as noites são as tormentas!

A noite é breve
como um vôo que descreve
uma andorinha no espaço...
O amor... Um rapido abraço,
um beijo... A noite é tão breve!

Depois... O' vida! Tormentas
de mar. As noites são lentas
e custam bem a passar.
Lá nas tormentas do mar,
as noites são as tormentas!

E os olhos põem-se a chorar...

ONESTALDO DE PENNAFORT

Instantaneos de uma aula na Escola Normal

B I L H E T E

Para o Joel Granja

12 *horas da noite, acaba de gemer o meu relogio de parede, um velho companheiro de peregrinações.*

No meu quarto de porão, o frio é como um gume afiado.

Lá fóra, a chuva impertinente tamborifando nos telhados e crystalisando de gottas pequeninas os vidros das janellas...

Tenho tudo disposto, amigo. Horas e horas, sem canseira e preoccupações, custou-me o preparo do meu ultimo sacrificio. Aqui é o leito de colchas novas; ali, naquelle canto, um grande vaso nipponico, plantando rosas rubras; mais ali, na velha mesa de labutas, livros espalhados, retratos desordenados, phosphoros e cigarros; acolá, em cima da cadeira empalhada, doente de torcicollo e de quédas, está um copo d'agua fresca e um papelzinho branco... Estou crente, e isto me conforta !, que te irá agradar esta minha ultima resolução, talvez a mais acertada das que tenho abraçado pelo roteiro doloroso dos annos. Moveu-me uma força incognoscivel, nascida das longas vigilias.

Sereno e calmamente, sem resentimentos e sem magoas, dispuz-me a finalisar a vida para procurar, no mundo do desconhecido e do duvidoso, momentos mais suaves, onde ella melhor possa ser vivida.

Até bem pouco, fervilhavam, dentro de mim, em lucta titanica, terrivel e desigual, dois horriveis presentimentos... Não te falarei delles; prefiro, antes, que morram commigo.

Com um olhar firme e desvairado acompanho os preguiçosos ponteiros do meu relogio.

Approxima o instante fatal.

E amanhã, quando a luz do sol, em lantejoulas d'oiro, escoando través as fendas das janellas, ir penetrando, em rastros, porão a dentro, encontrar-me-á vestindo o meu fato novo, botas envernisadas, gravata branca sobre um collarinho engommado e luzidio, de sorriso nos labios, deitado apathicamente no meu leito pobre, dormindo, pela eternidade, o somno que me foi proporcionado num mixto de belleza e de suavidade...

Em cima da minha estante encontrarás uma carta explicativa, na qual melhor converso comtigo. Por ella verás que o meu acto não foi movido pela vaidade tola de suicidio em regra, mas o remate de uma gloria e principio de um ideal... — Edison Magalhães.

Normalistas

Varias pessoas de maneiras calmas vão providenciar no sentido de obter do illustre escriptor o não apparecimento de sua Exma. Senhora, quando elle recebe os amigos. Porque a Exma. Senhora do illustre escriptor perturba unanimemte qualquer palestra... que não seja sobre legumes familiares, mosquitos e molestias sem fim...

No jardim da Escola Normal

NA ILLUSTRE COMPANHIA...

O Sr. Constancio Alves leu, ha pouco, na Academia Brasileira, quando foi ali recebido, como membro correspondente o Sr. Alexandre Conty, Embaixador de França, uma deliciosa pagina. Della destacamos estas palavras:

"Nós, brasileiros, devemos ser gratos a esta desconhecida Rosita Rosa, que me está parecendo hespanhola, por ter sido, creio, a causa inicial da affeição de Victor Hugo pelo Brasil, a informante encantadora, de cujos labios elle ouviu, em lições proveitosas e não austeras, maravilhas desta terra para elle sem igual.

Temos, porém, para com elle, motivos de reconhecimento muito serios do que o seu encantamento pelos aspectos da nossa natureza. Foi elle, como sabemos, o decorador sumptuoso da nossa imaginação. Foi elle quem enriqueceu a nossa palheta com as côres adequadas á pintura da paizagem brasileira. Foi elle o nosso mestre, sem rival, no correr do romantismo e até depois. Rutilam raios de sua luz na prosa e na poesia de numerosos escriptores nossos. Muitos o imitaram de Magalhães e Tobias Barreto; muitos o traduziram, desde Francisco Octaviano, até Vicente de Carvalho. Castro Alves, o mais fulgurante de todos, coloriu o seu estro no clarão daquelle genio.

Quantos desses bateis, de que fala Daudet, que vão, uns após outros, levando successivas gerações, não tingiram as velas no deslumbramento daquelle sol, durante o seu dia de meio seculo e o seu longo e glorioso crepusculo?

A sua fama foi a legenda do seu seculo. Vasto, maior que a França, mais dilatado que a Europa o seu imperio, conquistado pelos seus alexandrinos, bizarros e soberbos, como os granadeiros de Napoleão. Um poeta do valor de Tennyson soffreu a attracção daquella estrella de primeira grandeza. Lembrando certas borboletas que tomam a côr de folhas e flôres, A Musa em ferias *de Junqueiro veste os matizes de* Les Chansons des rues et des bois. *Rostand tirou plumas do grande chapéo de Ernani para compor a magnificencia do seu* penache. *Parnasianos, pousados num dos braços da arvore gigantesca, aprenderam musica no sussurro da romaria immensa agitada por* Les quatre vents de l'esprit.

Se a sua obra é o assombro, sua vida é o modelo dos homens de letras: é o exemplo inexcedivel da inspiração disciplinada pela ordem, da independencia ganha pelo trabalho da poesia ao serviço dos grandes interesses da civilisação; do espirito, não dentro do egoismo da torre de marfim mas no devotamento heroico do campo de batalha. Elle produzia explosões de inspirado em tarefas regulares de operario. Antes do sol espiar no levante, já accendera a sua fornalha para a forja paciente das estrophes, que, no emtanto, parecia brotarem dos repentes da paixão. A sua existencia, de serenidade methodica e de ebullição intellectual, lembrava a paizagem do Vesuvio, tendo aos pés um recanto de casas tranquillas e no cimo um pennacho de labaredas revoltas.

Notou Goethe que, em familias e nações de comprida existencia, apparece alguem que reune e exprime, na perfeição, as qualidades de todos. Na opinião do autor do "Fausto", foi Voltaire o francez supremo, o escriptor mais em harmonia com a sua patria. Observação justa, para um espectador daquelle tempo.

Mas quem attentar na personalidade de Victor Hugo, na fecundidade do seu trabalho, na perpetua juventude do seu genio, no poder irradiante do seu espirito, no seu senso das realidades da vida, e nas aspirações e porvir, na exhuberancia de sua vitalidade, na universalidade de sua sympathia, no seu interesse pelas cousas generosas, no seu optimismo robusto, nos seus idéaes de tolerancia, justiça fraternidade e paz — ha de ver, neste francez prodigioso, a imagem da França immortal".

Senhorinha Ophelia do Nascimento que realisou, na noite de 31 de Maio, um applaudido recital de piano, no Instituto Nacional de Musica.

O Sr. Director da Estrada de Ferro Central do Brasil, em excursão. O Dr. Carvalho Araujo, a sua comitiva e funccionarios do Deposito Norte, em São Paulo, na sala em que foi inaugurado o retrato de S. S.

Mora, nosso presado companheiro, cuja exposição de quadros em São Paulo tanto exito obteve.

A PAGINA DE SNOBINETTE

A MODA SEGUNDO NEW YORK

Modelo de inspiração chineza, em verde turqueza e crépe coral com negro...

Interessante o incidente daquelle jantar no bello e apreciado palacete de Botafogo.

Animado e alegre ia o banquete. Entre os presentes, notava-se uma creatura que traz no seu outomno vestigios do que foi a sua belleza radiosa de ha vinte annos, quando trazia d'échine courbée *todos os seus enthusiastas admiradores.*

Madame, *ainda formosa sob a prateada cabelleira, é tambem nervosissima, como o são aliás quasi todas as creaturas muito favorecidas da fortuna.*

Tem, pois, Madame, *um gracioso e nervoso tic: de quando em vez estremece-lhe a cabeça num movimento mui rapido e brusco.*

Dahi o incidente. Servidos o consommé *e os velhos vinhos, passa o copeiro, em volta da mesa, o immenso badejo, do qual se servem todos os convivas. Chegado, porém, que foi á formosa senhora, e no momento justo de apresentar-lhe a iguaria, é* Madame *tomada de seu habitual estremecimento, fazendo recuar tão bruscamente o* garçon, *que todo o prato foi balançado por forte saculejão.*

E a cabeça do peixe precipita-se, aberta a bocca, sobre a cabelleira ondulada e argentée, *em que talvez acreditasse ver elle ainda as vagas cheias de espuma da sua nostalgia. A ella presa, se susteve alguns segundos.*

E pareceu assim surgir, naquelle festim de mundanos elegantes, durante breves e curtos momentos, Amphitrite, a antiga, a immortal, toucada dum prateado e originalissimo casco futurista digno de tentar o lapis humorista de Kuhn - Regnier.

■

As segundas nupcias não arrefeceram no joven e sympathico medico o seu temperamento cheio de ciume. Ao contrario, mais parecem ter avivado esse defeito — qualidade que faz o desespero de tantos corações como a alegria de muitos outros.

Na graciosa Madame *não pudemos perceber se influia benevola ou maleficamente o zelo, um tanto excessivo de seu marido. E' de crer, no emtanto, que elle deseje* accaparer *a esposa nos seus minimos pensamentos, pois, a defende de toda e qualquer influencia exterior, que elle acredite perniciosa. Entre as muitas, está a seu ver a leitura, e por isso obrigou a esposa a devolver a uma amiga os dois livros de Paul Bourget, que lhe tinham sido emprestados e que elle julgava nefastos.*

A amiga foissée, *num assomo de irritação e perfidia verdadeiramente feminino, envia no dia seguinte á cara metade do joven e ciumento medico, um embrulho acompanhado dum bilhete: "Acredito que não te seja prohibido este volume, reputado entre todos o menos perigoso e o mais inoffensivo".*

E ao abrirem, verificaram ter-lhes sido enviado um exemplar do Almanach d'O Tico-Tico, *em cuja capa, os olhos arregalados de Chiquinho, se faziam ainda mais terrivelmente* moqueurs.

■

Quem as visse, ambas soberanamente elegantes, a trazerem como genuinas parisienses, modelos de Worth *ou de* Patou, *maravilhosamente* chapeautées, *valiosas perolas ao pescoço, accessorios de* toilette *em marfim finamente trabalhado, esmaltes raros e gemmas preciosas a cingir-lhes os pulsos e a marchetar-lhes as vestes de puro Pekin, trescalando* l'Heure Bleue *ou* Rue de la Paix, *tentado seria de saudal-as como duas sacerdotizas da deusa Moda, ou de sua irmã, a sempre antiga e sempre nova deusa Elegancia.*

E ao vel-as assim, raffinées *e lindas, de boccas frescas e viçosas, forçoso era lembrar-se a gente daquelle conto de Perrault, em que dos labios duma rapariga, se desprendiam ao falar, petalas de rosas e brilhantes claros...*

Pois, um dia desses, discutiram por telephone essas duas boccas lindas, e tanto se injuriaram, e taes coisas se disseram, que a deusa Elegancia, feminina e subtil, muito ironica e maliciosamente, deve ter sorrido.

SNOBINETTE.

Cada onça deste mico vale cem dollars, pois pesa quatro e meia e a sua dona Mrs. Herman Zoll, de Los Angeles, segurou-o por 450 dollars. Poucas pessoas valem tanto, mesmo em kilos...

■

O prazer da vida depende do homem que a vive, não da sua profissão nem do logar onde habita. A vida é um extase.

EMERSON.

A PEQUENA VERDADE...

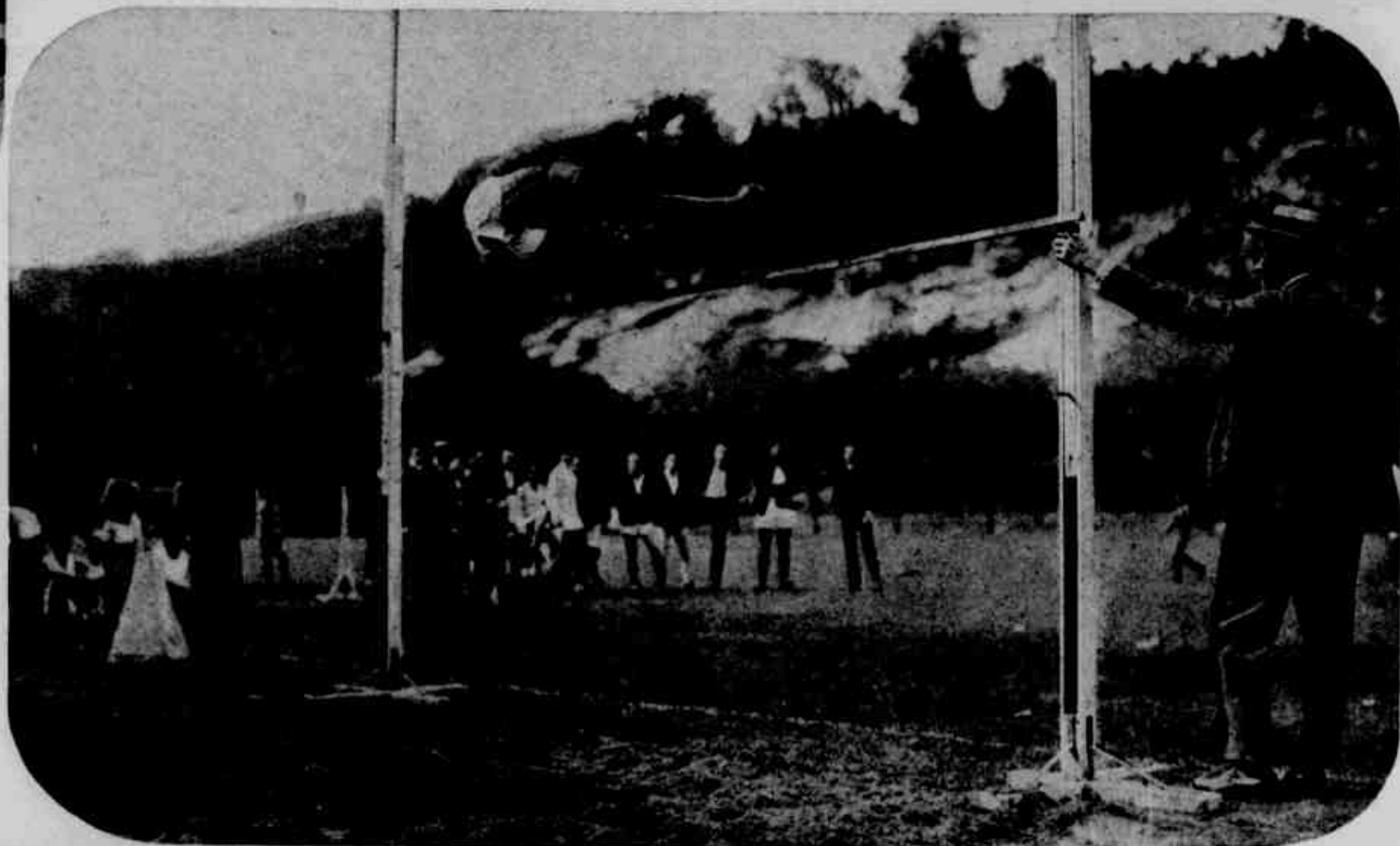
No meio dos verbos deste mundo, com sons diversos infelizmente, em seguida a um caso que aconteceu dentro da torre de Babel, admirar é, de certo, o menos triste... E porque assim é, todo mundo foge delle. Entretanto, se todo mundo quizesse e aprendesse a admirar, eu imagino que a vida havia de parecer melhor, illuminada de um encanto bom, de uma sensibilidade sempre confiante, de uma intelligencia nunca fatigada. A vida adolescente, antes da idade de ter medo, ainda no tempo de acreditar em tudo... A vida como esta manhã, tal qual esta manhã loira de domingo, á sombra da montanha, perto do mar...

Penso isso, com o meu cigarro, depois de ler (eu leio tudo...) os commentarios dos senhores criticos musicaes sobre o primeiro concerto de Magdalena Tagliaferro. Elles não conseguiram admiral-a toda. Levaram para o theatro opiniões preparadas, adjectivos promptos... "Magdalena é extraordinaria nas composições fortes e brilhantes" (Um até lhe chamou Etna pianistico, o anno passado...) "Magdalena, embora o grande talento, é muito joven e muito bella para interpretar Beethoven na Sonata *em dó menor (quasi uma fantasia), op. 27, n. 2". Meu Deus! seria tão mais facil, e mais natural e mais verdadeiro, procurar comprehender a alma com que ella põe as mãos nas teclas adormecidas, para dizer, através daquella musica de dôr, a dor que lhe tocou, a eterna dôr que todos nós trazemos, de uma herança remota, de um passado sem memoria...*

Para que distinguir classicos, romanticos, modernos, e annos, nacionalidades!... Vindos de Magdalena Tagliaferro, no instante em que nos falam por ella, perdem datas e preceitos, confundem-se noutra creação...

ALVARO MOREYRA

No Palace Hotel, segunda-feira, á noite, á hora de inaugurar-se a exposição de algumas obras do pintor francez M. Guirand de Scevola. O fidalgo artista entre o Sr. Embaixador da França e Mlle Magdalena Tagliaferro *posa*, com seus convidados, para a nossa revista.

NO CAMPO DO FLAMENGO

Domingo, pela manhã, effectuou-se, na praça de sports da rua Paysandú, perante numerosa assistencia, a 3ª competição athletica da serie de 8 que o Club de Regatas do Flamengo se propoz effectuar entre os seus athletas, os do Fluminense F. C., Hellenico A. C., S. C. Brasil, União Athletica da E. Militar, 3º Regimento de Infanteria e 1º Batalhão de Engenharia.

Instantaneos das provas e dos athletas. No penultimo vê-se Erico Falcão saltando na altura de 1 m 84.

FESTA

DE

ATHLE-

TISMO

Essas provas que têm o caracter individual, foram organisadas pelo systema universal de handicap, *para collocar os estreantes, novos e velhos, em igualdade de condições, com os veteranos ou campeões scratchemen. Longo exito teve a realisação da idéa do Flamengo, deixando todas as provas uma lembrança de enthusiasmo, força e alegria.*

Aspectos de lançamento de dardo, lançamento de disco, lançamento de peso, corridas a pé, salto de vara.

Theatro Paratodos

Ella é, aos nossos olhos, como uma dessas corpulentas e frondosas arvores que a pertinacia e a paciencia de uma raça, servindo a original senso esthetico, reduziu ás proporções de miniatura, e se póde trazer — tronco arenoso e desenvolvido, galhos multiplos, bracejando, providos de basta, vivente folhagem, na palma da mão, como um raro bibelot. *A ella, tomaram-lhe a alma e, de geração em geração, foram-lhe atrophiando, até quasi os supprimir, todos os sentimentos ardentes, todas as paixões violentas, tudo o que dentro da creatura humana é desordenado e tumultuoso — aspirações de mando, sonhos de poderío, vontade de vencer... Cultivaram-na, dia a dia, noite a noite, para a doçura e para a meiguice, e após seculos de perseverante desvelo attingiram, os diligentes e sabios artifices, seus caprichosos designios, aprisionaram, em um corpo delicado e fragil, leve e airoso como se talhado fosse em rosea espuma, uma alma de passaro canóro. Anda, mas não se lhe ouvem os passos, tanto tem de pluma, que o ar desloca e impelle, mal roçando o chão; fala, mas a voz lhe é como a de uma criança, branda e timida, não se conturba nem se alteia, flúe docemente, suspira, ás vezes; canta, e então, evoca a languidez preguiçosa dos lagos ao luar, e nos amodorra a alma como se a mergulhassem, suavissimamente, em uma embriaguez de halito perfumado... Butterfly ou Tei-Ko-Kiwa, o nome não importa, é sempre a mesma figurinha franzina e mimosa, obediente e solicita, amorosa e terna, capaz de morrer de dôr e nunca de matar por odio, sabendo humildemente sacrificar-se, por desconhecer o prazer da vingança, mas em cujo amago flammeja a chamma do amor intensamente, como se consomem em fogo e em igneas lavas os vulcões da sua terra, máo grado a alva tunica de gelos e neves eternas em que se envolvem. Ha nella tudo o que para deleite do homem se poderia pretender — a fórma, gentil e graciosa; o espirito, ingenuo e simples; a intelligencia singela e candida. E' mulher e é, tambem, uma criança, e tomando-a nos braços para a beijar, nossos labios, nosso desejo detêm-se indeciso, não sabendo onde pousar, se na bocca, se na testa... Ella sente a cruel angustia desse rapido instante e o abrevia, transfigurando-se, ante os nossos olhos deliciados e surpresos, á sêde de amor que a abraza e sublima... E da criança encantadora nasce allucinante, a mulher...* — Mario Nunes.

A cantora lyrica Luiza Sergis

Trajano Mello Moraes, academico de engenharia e agora actor engraçadissimo do Trianon.

■

Josephine Bennett é uma daquellas creaturinhas da troupe *Pavley-Oukrainsky, tão delgadas e flexiveis, que se tinha vontade de enrodilhar para trazer no bolso. O acaso fez com que com ella palestrassemos cinco minutos nos bastidores do Municipal, se palestra se póde chamar ao nosso rapido entretimento em hespanhol, francez, inglez e portuguez, para nos dizermos meia duzia de banalidades. Satisfeitos, assim, de lhe podermos admirar a delicada belleza de maliciosa boneca moderna, decidimos lisonjeiar a nossa vaidade e lhe desferimos a tremenda pergunta que todo brasileiro faz aos filhos de outras terras nossos hospedes, antegosando a resposta. — Gosta do Rio? Josephine Bennett promptamente, sem o menor signal de indecisão, disse — Não! Tonteámos, como se recebessemos, em plena face, uma bofetada, na praça publica. — Porque não? — A cidade é bella, mas o povo, meu Deus!, que gente secca e fria... E Josephine Bennett, juntando as mãos e elevando os lindos olhos ao céo, com a expressão de quem se dirige a Deus, rematou com graça indisivel — Parece que andam pelas ruas rezando! E eis ahi porque a mais formosa cidade do mundo causou má impressão a mais encantadora das bailarinas, que, para nós, homens, a mais encantadora é sempre aquella com quem falamos por ultimo...*

■

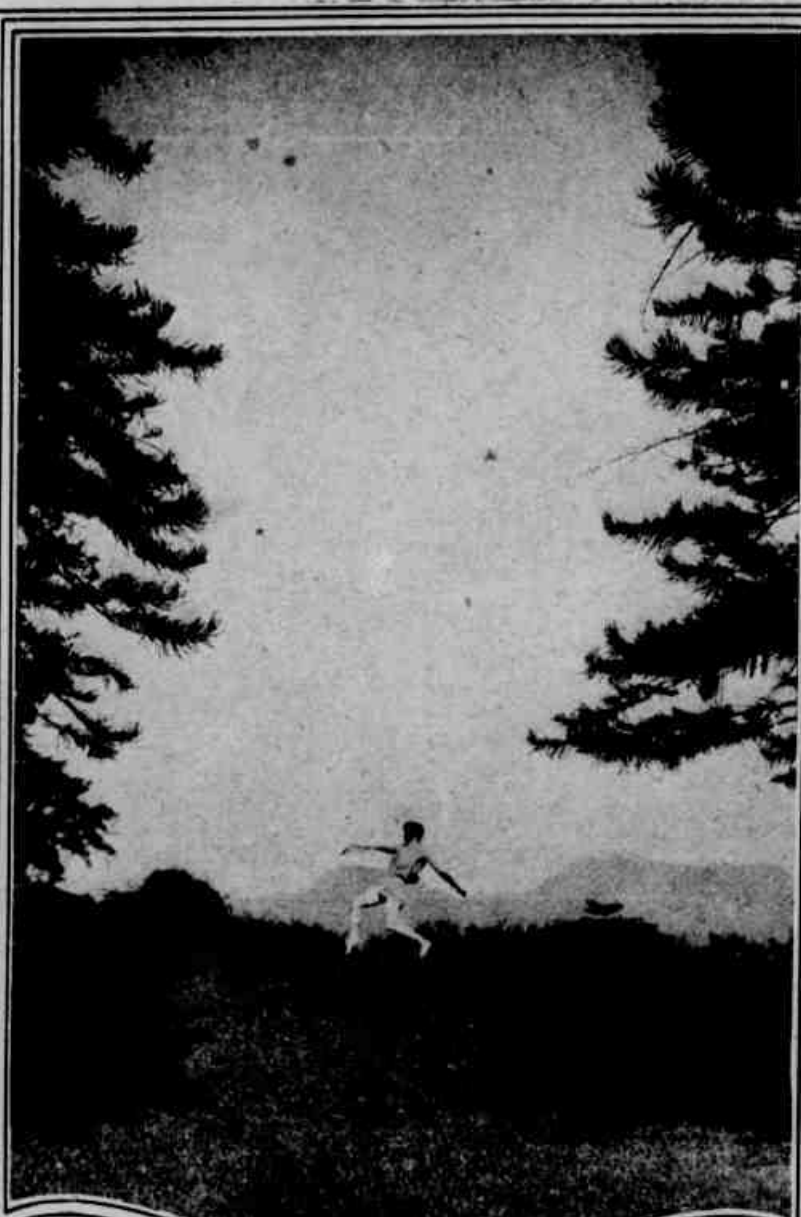
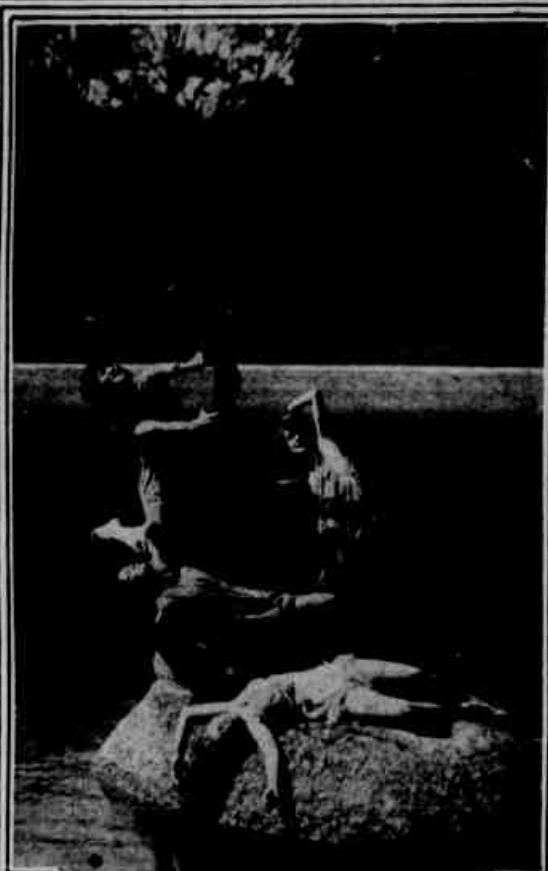
Elenco da Companhia de Comedia Franceza, que vem para o Municipal: Marie Thérese Pierat, Vernade, Jany Caseneuve, Blanche Peyrens, Coutant-Lambert, Christiane Laurey, Lureau, Regine De Quere, Murais e os actores Lugne-Poe, André Luguet, Allain-Durthal, Roger Weber, Renée Stern, Therval, Jean Wall, Gadry, Georges Bragance e Novy. Peças de entre as quaes serão escolhidas as doze que formam a assignatura: Les noces corinthiennes, Les aigles dans la tempête, L'ivresse du sage, Monna Vanna, La principesse Georges, Blanchette, Le gout du vice, Le depositaire, Amoureuse, Le chandelier, L'école des maris, Phêdre, Les marionettes, Francillon, Hedda Gabler, Hernani, La marche nuptiale, Que pena ser só ladrão, *e* Aimer.

A felicidade com que estreou na outra semana, a Companhia Abigail Maia, continúa. O Trianon apinha-se todas as noites. A ultima illusão, *de Oduvaldo Vianna, realisa um successo excepcional. Enscenada com grande luxo de detalhes e apurado gosto artistico, sua interpretação está entregue a excellentes elementos, como nos informa a distribuição dos papeis, que pela ordem de entrada em scena é a seguinte: Scheller,* garçon *de um* bar *allemão, Eduardo Vianna; Schneider, dono do* bar, *João Lino; Affonso, um estudante, Asbrubal Miranda; O homem que reclama, Placido Ferreira; Arlindo, um estudante, Barbosa Junior; O homem que não bebe, Manoel Durães; Macedo, um bohemio alegre, João Martins; Roberto, poeta, filho de rica familia mineira, Jorge Diniz; Raul, um autor theatral, Mello Moraes; Sarah, uma actriz, Sra. Davina Fraga; Lydia, violinista do* bar, *Mlle. Zita Maia e Olga, a pianista, Sra. Abigail Maia. A apreciada* troupe *brasileira, que fez temporadas de absoluto successo em São Paulo e Porto Alegre e foi a primeira, representando peças novas, que transpoz as nossas fronteiras, conseguindo francos applausos da platéa e critica dos paizes latinos, volta ao Trianon mantendo o programma que foi a causa do seu exito entre nós e no exterior. O theatro brasileiro, sua affirmação e seu desenvolvimento, são a constante preoccupação de quantos se agruparam em torno do Sr. Oduvaldo Vianna com quem, assim, porfiadamente cooperam. O elenco completo da companhia é o seguinte: Actrizes: Abigail Maia, Apollonia Pinto, Davina Fraga, Esther Bergerat, Nina Castro, Ruth Vianna, Cordelia Ferreira, Zita Maia e Abigail Gonçalves. Actores: Manoel Durães, Placido Ferreira, João Lino, Asdrubal Miranda, Eduardo Vianna, Sadi Cabral, Barbosa Junior e o estreante Mello Moraes.*

Randall que, de volta da capital argentina, estreará com a sua "troupe" no Casino de Copacabana.

O Dr. Carlos de Campos, autor do conto lyrico "A bella adormecida" entre os seus interpretes, no Municipal de São Paulo.

SOB
O
SOL
DE
SÃO SEBASTIÃO

NUM
RECANTO
DA
TERRA
CARIOCA

ANDREAS PAVLEY
E
SŨAS BAILARINAS

POSES PARA "PARA TODOS..."

NA QUINTA DA BOA VISTA

PEOR A EMENDA QUE O SONETO

Ella — Você tem troco meúdo, Evaristo?
Elle — Não. Só tenho notas grandes.
Ella — Tanto melhor. E' tão ridiculo pagar-se um objecto caro com uma porção de notas de pequeno valor...

(Des. de J. Carlos)

KIANE-LINE

(Flôr de ouro)

Não procuro saber quem foi teu pae...
Porque te amo em segredo, é que te vejo
Como a caricia mystica de um beijo
Que de aurea estrella sobre a terra cahe.

És a rosa mais linda de Shanghai
E a mais pura illusão do meu desejo;
Tens no sorriso a graça de um adejo
E nos olhos um fluido que me attrae.

Espalhas n'alma a languidez da lua
Que, suspensa entre perolas, fluctúa
Sobre o immenso deserto de Gobi.

E eu sinto, Kiane-Line, no teu sonho,
A suprema visão de um céo risonho,
Azul como o castello de Tchang-Ti.

Vulto da madrugada
(Des. de Abelardo Falcão)

KIMIKO

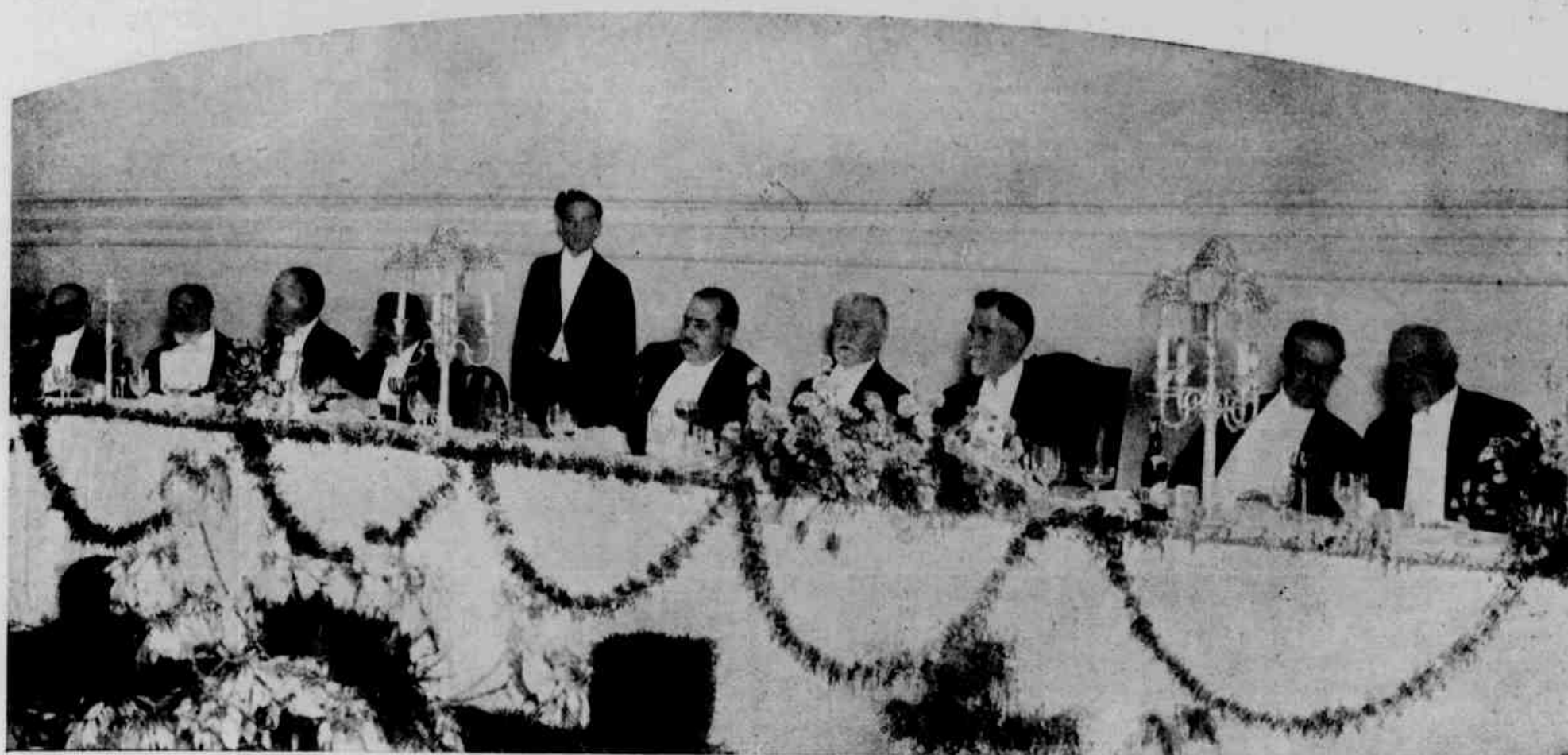
(Lenda nipponi

Era um encanto a pallida Kimiko!
Não havia princeza mais formosa,
Nem Geisha tão gentil e vaporosa,
De norte a sul, de Nagasáki a Nikk

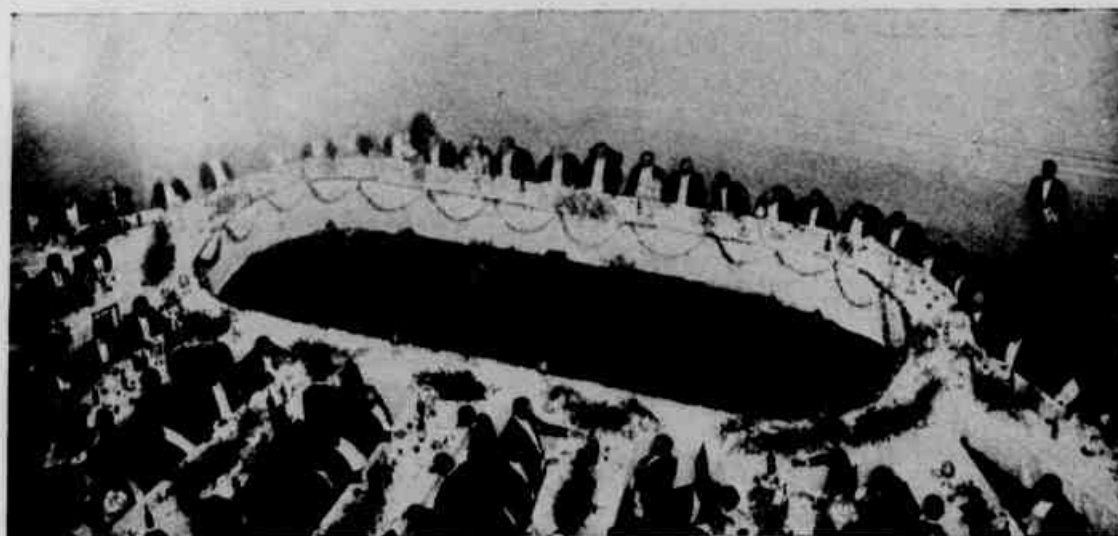
Nunca, no céo nipponico, uma rosa
Floriu tão viva, com o olor tão rico!
Ardia o sol no seu olhar pudico
E era um vulcão sua alma caprichos

Tinham as suas mãos avelludadas
A doçura de um pecego e a pureza
Das borboletas de azas rendilhadas.

E eram seus pés, em horas de delirios,
— Dois chromos no primor e na leveza —
A exacta miniatura de dois lyrios.

OSORIO DUTRA —— POEMAS ŒXOTICOS

HOMENAGEM DOS PAULISTAS AO DR. WASHINGTON LUIS

TODAS AS CLASSES REPRESENTATIVAS DO ESTADO EM TORNO DO EX-PRESIDENTE

Instantaneos do grande banquete, no qual tomaram parte quatrocentas e cincoenta pessoas e que deu ensejo ao Sr. Dr. Washington Luis de pronunciar um discurso notavel. Em cima, a mesa principal,

vendo-se o homenageado entre os Srs. Fernando Prestes, vice-presidente do Estado; Firmino Pinto, prefeito; Gabriel Ribeiro dos Santos, secretario da Agricultura; Laerte Assumpção, Antonio Prado Junior.

LIED DA MORPHINA...

A noite, lá fóra, arrastava-se como um passaro de azas quebradas. Arrastava de vagar. Entrava pela janella, envolto numa aragem fina, perfume de jasmim.

Sobre o piano, na pequena sala côr de damasco, pendiam dos antigos jarrões de porcellana japoneza rosas amarellecidas. O lucivêo vermelho desenhava garatujas estravagantes na parede, dansando ao sopro do vento brincalhão...

Alma de Grieg se perdia na noite preguiçosa... E elle olhava-a. Ella sorria. Os seus dedos leves, esguios, brancos, corriam pela alva escada de marfim. Pingou a ultima nota e, triste como o beijo de um ancião moribundo, morreu na noite lenta acompanhada de um osculo frio.

— Meu amigo... não se retire....

— Que é?

— Não adivinhas o que estava pensando...

O vento brincava com as rendas do lucivêo. O perfume entrava leve pela janella. Alma de Grieg ainda vibrava. Lá fóra, a noite velha, de olheiras manchadas pelo somno, arrastava as azas olhando para dentro da sala...

— O que queres?

— Ja sabes... tudo...

Os seus grandes olhos verdes perderam-se na visão de um longo sonho. Os labios tremeram.

— A ampoula?

— Está no quarto.

Um cão pelludo, salpicado de manchas côr de terra, entrou na sala abanando a cauda, e, um gato angorá engrossando a cauda, esticou-se todo, arranhando o tapete felpudo.

— Vamos?

— Vamos.

O quarto era pequeno, forrado de papel verde.

— A tua fala...

— És linda!...

— Agora...

— Já está fervida?

— Não.

Uma poesia subtil surgiu do doce rumor da agua que fervia. Do reposteiro de linho que pendia da janella, um cupido bordado a alto relevo, desenhava-se na parede.

— Aqui?

— Não.

— Está dolorido?

— Está. No braço.

Deixou cahir a tunica. Entregou os labios. Appareceu a sua fórma grega. Na rua, as ternas cabelleiras negras das arvores, com indolencia, mechiam-se como longas plumas de pavão, e suas sombras como procissão magica, filtrando-se por cima da hombreira da janella, desenhavam-se crescidas pela lua fria, na parede.

— A tua?

— Já tomei.

A lua, como um leque de seda na noite negra, abanava claridade pallida para dentro da sala.

— Apaga a luz... tenho somno...

A luz morreu. Houve um borrão de silencio. Uma sombra longa crucificou o quarto. As magnolias murchas dormiam nas jarras esguias em cima do tocador. A vida, pouco a pouco, parou. O cão dormia enroscado no tapete; o gato rosnava na almofada...

Tombaram felizes num longinquo somno...

Varredores andavam lá fóra. Carroças passavam pesadas, rolando com brutalidade pelas ruas mortas.

O cão ladrou. O gato eriçou-se todo em cima da almofada.

A noite, lá fóra, de olhos negros, fundos, pisados nas olheiras longas, arrastava... arrastava...

ROBERTO THEODORO

Nas officinas de "**Para todos...**" **O Dr.** Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude Publica de Pernambuco, quando nos deu a honra de sua visita, que foi para os que trabalham aqui, uma hora bôa.

O violinista Romeo Ghipsmann, muito applaudido no seu concerto, de 5 deste mez.

Apresentação das alumnas de piano da professora Euridyces da Silva Ottoni de Carvalho.

O estudo não tem fim.—R. SCHUMANN.

Em todas as cousas da arte é preciso saber preferir a estima e os louvores dos artistas aos applausos e do enthusiasmo da multidão. — A. MARMONTEL.

De tal modo é feito o coração da mulher, que sente extrema repugnancia por tudo o que se lhe permitte, e grande prazer por tudo o que lhe está prohibido. — LORD BYRON.

De Madame du Deffand: *Nunca as mulheres são mais fortes do que quando ellas proprias se armam com a sua fraqueza.*

Póde a mulher não pensar na sua belleza; mas o que não póde é julgar-se feia. — TOMMASEO.

Cinema Para todos...

Chronica

O "BLUFF" NO CINEMA

O americano do norte é considerado o maior amigo do bluff *que na terra existe.*

No commercio, nas industrias, ao lado da reclame honesta apparece tambem, com o intuito de chamar a attenção, o barulho espalhafatoso que caracterisa em geral o bluff.

Quando algum film é lançado nos Estados Unidos por esses processos, alguns milhares de pessoas acodem aos cinemas em que se dá a estréa, attrahidos pela reclame.

Acontece, porém, que a critica impiedosa faz justiça á producção se valor não possue; e breve á mingua de ingenuos a nova produção é retirada do cartaz e muito raramente o veredictum *pronunciado nas grandes cidades não golpea de morte o film para o qual se fecham as portas dos cinemas de todo o paiz.*

Aqui, entre nós, graças principalmente, devemos dizel-o, á secção cinematographica do Para todos..., *nem um film chega de que o nosso publico deixa de ter conhecimento, pelas publicações feitas, pelas informações publicadas hauridas nas melhores fontes, de sorte que não é razoavel ter exito o* bluff *aqui intentado para lançar producções que o publico do mercado productor julgou já e condemnou.*

E' o que entretanto se não dá.

Temos visto lançar como obras primas, verdadeiras maravilhas da arte cinematographica, fonte de renda estupenda para as bilheterias, verdadeiras bagaceiras que nenhum successo obtiveram alhures. E o mais comico é que muita vez esse manejo não parte da agencia importadora, antes do exhibidor inconsciente, de sorte que a victima é sempre o pobre do Zé Marchante, o eterno tosquiado. Contra esses processos é que existe razão para nos insurgirmos.

Assim como a nossa critica justa e honesta tem evitado verdadeiros golpes aos exhibidores dos Estados, tambem os desta capital deveriam ser mais cautelosos, fugindo ao pagamento de preços especiaes pela locação de certas botas *inqualificaveis que lhes são impingidas como super-producções, producções extra, etc. Em vez disso, porém, de mãos dadas com o importador, os nossos exhibidores auxiliam a impingir a droga, ás mais das vezes, repugnante ao paladar do publico.*

Em materia de cinema temos ainda muito, quasi tudo a aprender. Em materia, porém, de lograr o publico, de pregarlhe o bluff, *pode-se affirmar que já somos mestres.*

Os mais famosos desastres em materia de film, como por exemplo, o recentissimo de Charles Ray em The Courtship of Miles Standish, *que arrazou por seu insuccesso as finanças do famoso actor obrigando-o a ir implorar um contracto a Thomas Ince, do qual se separou julgando-se apto a trabalhar sósinho e para si, sem repartir os lucros do seu talento, hão de continuar a ser annunciados no Rio como formidaveis, inegualaveis successos...*

E isso até o dia em que o publico perca de vez a paciencia... — OPERADOR.

☆ ☆ ☆

William Faversham accionou a Selznick por quebra de contracto. Vale a pena a querida fabrica perder dinheiro, mas não fazer mais films com elle...

Duas bonequinhas...

HELENE CHADWICK, que illustrou a nossa ultima capa, nasceu em Chadwick, cidade fundada em New Jersey pelos seus antepassados, e lá mesmo recebeu a sua educação. Começou a vida como modelo de illustradores celebres.

Entrou para o cinema com a Astra-Pathé, onde nos appareceu triumphante em *O mysterio da Dupla Cruz.*

Fez depois aquella mulherzinha terrivel no film de Pearl White, *A casa do odio* e passou-se para a Paramount — lembram-se por exemplo de *Guerra aos homens* a formar aquella trinca interessante com Marguerite Clark e Mary Warren?

Um dia, Rupert Hughes precisava de uma artista para seu film *The Cup of Fury.* Apresentaram-lhe Helene e o conhecido autor-director não gostou. Mas como não havia outra mesmo, acabou acceitando. O seu desempenho neste film que marcou a sua estréa na Goldwyn, foi uma grande surpreza e por muito tempo foi ella a heroina dos films de Rupert Hughes.

Thomas Meighan recebendo ordens

Antonio Rolando como "King Jester" em Wandering Daughters, da First National

Duas Violas

A carreira da companheira de Tom Moore em *Uma flôr por uma canção* é demasiada extensa, para pormenorisarmos.

Figurou em innumeros films da fabrica de Culver City: o *Casamento a ultima hora, O Atheu, Caminho perigoso,* etc., etc.

Emquanto as suas collegas se hospedam em grandes hoteis, ella vae para uma pensãozinha familiar, modesta e simples como sua pessoa.

— Gosto della... Fica defronte da casa de minha irmã e lá me sinto tão feliz...

☆ ☆ ☆

Viola Dana foi contractada para fazer dois films para a Paramount. Figurará ao lado de Glenn Hunter (mal geito, ella como *leading?*) em *Merton of the Movies* e depois será a *estrella* (ahi sim!) de *Open all night.*

☆ ☆ ☆

Conrad Nagel não gosta muito de cereaes nem vegetaes frescos (verduras) confessou sua mulher, queixando-se das difficuldades de alimentar bem o marido. Adora o queijo Limburgo! Nota para as suas innumeras e gentis admiradoras.

UM
PERFUME
FINISSIMO
PARA
O
MUNDO
ELEGANTE
Evoque as saudades
do passado
com o
mais
delicioso
dos perfumes
FANAL
WIERTZ
BERLIN
Fanal
DE LOHSE

A VERTIGEM DO LUXO

No bairro commercial de New York, a familia Kayne era conhecidissima, nomeadamente o seu chefe, Pedro Kayne, mais vulgarmente chamado *O Pirata*. Era um homem de velhos habitos, de antiga tradições, a contrastar com os costumes adquiridos pelos seus filhos e netos, que senhores de uma fortuna ganha pelo velho Kayne, não sabiam precisamente o valor do dinheiro. Pedro, aposentado no negocio, vivia nos altos do palacio mandado construir pelo filho, acompanhado sempre do seu velho amigo Paulo Gaw. As netas de Pedro Kayne realisavam o typo da moça moderna, com os seus desiquilibrios e as suas "liberdades". Todos as temiam e não poucos as censuravam, não sendo o menos violento nessas censuras o advogado da Companhia Bancaria de que Rufus Kayne era presidente, o velho e severo advogado, Vicente Pepperill, que sempre aconselhava a Lionel, seu collega e bom moço, que não se approximasse das filhas de Rufus, porque eram perigosas. Eram tres, duas solteiras e uma casada. Diana, a mais velha das solteiras, era uma creatura singular, de habitos extranhos; Sheila, a mais nova, e a mais querida do velho Pedro Kayne, era uma criança com uma vida de liberdade, que ninguem tinha coragem de reprovar. A filha mais velha de Rufus Kayne vivia na Inglaterra, casada com um aristocrata sem fortuna, de quem se ia separar. Por tudo isto se conclue que o dinheiro não fizera Rufus Kayne feliz quanto aos seus negocios de familia. O velho Pedro

Mercedes

Kayne não comprehendia aquella maneira de viver das netas, e muito menos do filho, que quasi sempre se via abandonado das filhas. Na realidade, Rufus, homem de trabalho, não sabia o que era amor da familia, porque todos os seus o abandonavam nas horas mais intimas. Foi esse abandono que lhe suggeriu a idéa de passar alegremente os ultimos annos que lhe restavam de vida. A figura do demonio que insinuava o palacete Kayne incutia-lhe essas idéas libertinas que elle, entristecido pelo abandono em que vivia, acceitava de boa mente. Foi assim que elle, suggestionado pelos negociantes Stein e Savoy, homens de máo conceito, que delle se approximaram para lhe arrancarem dinheiro, veiu a conhecer Mercedes Delaval, uma actriz sem contracto, que tratou de o explorar de combinação com aquelles homens. Rufus era um ingenuo em questões de amores. Por isso acceitou como honesta uma mulher pervertida. Quando deu pelo engano, era tarde. Além do seu coração ferido, elle teve a sua reput çáo profundamente abalada. Stein e Savoy, fallindo nos seus negocios escuros, arastaram Rufus ao abysmo e fizeram-lhe perder toda a fortuna. O triste acontecimento occasionou a Rufus a perda de toda a sua fortuna e á consequente demissão do cargo de presidente da Companhia Bancaria. No mesmo dia em que tão triste acontecimento succedeu, o velho Pedro Kayne dava um jardim publico uma encantadora festa em hon-

(*Termina no fim da revista*)

TAO
(CONCLUSÃO)

Vimos no capitulo anterior que Raymunda fôra insidiosamente attrahida a uma perigosa cilada. De volta de sua comica e fantastica peregrinação, chegara o nosso Catavento aos penates, onde Luz de Sol mostrou-lhe a carta remettida pelo Sr. de Sermaize, dizendo depois que Raymunda já tinha seguido para o local determinado. Catavento desconfiando justamente de alguma trama, corre para o In ter na cio nal Palace, onde chega a tempo de salvar a menina de Sermaize das garras do temivel Tao. Este, sem que se soubesse como, consegue escapulir-se. Emquanto se desenrolavam estes acontecimentos, Soun e Chauvry chegam a Dakar. No meio daquella população composta quasi de negros, o joven par chamava a attenção geral, principalmente quando entraram num café, ou antes, num club de infima especie, em que bebiam, jogavam e luctavam por qualquer coisa. Era uso em Dakar, após as refeições, todos os habitan-

tes da povoação de Kita, fazerem a sésta. Num desses momentos todos se entregavam ao descanso, com excepção de Sermaize e Hersen, um perigoso bandido, que espreitavam num covil de salteadores os passos de Chauvry e Soun, poi que já tinham sido informados da estadia dos jovens ahi. Chegando á noite, Chauvry alugou numa hospedaria dois quartos: um para elle e outro para Soun. Todavia o dono dessa hospedaria que não passava de um refinado bandido, era connivente de Sermaize, de modo que preparou todas as coisas ao seu contento. E, quando a pobre Soun, como um cão fiel, velava á porta do quarto do seu amado, foi ella aggredida por Sermaize, e logo depois por uma malta de bandidos armados até os dentes. Com os gritos e a barulhada, Chauvry, que já tinha adormecido despertou, vendo-se em seguida cercado por todos aquelles homens. E ainda mais horrorizado ficou Chauvry ao reconhecer no chefe daquella quadrilha, o impeccavel e elegante director da Naphl-Bank. Por sua vez, Soun tambem renhece o homem que a tinha burlalado na questão da compra dos terrenos petroliferos.

Houve, como é facil de prever, uma lucta horrorosa, e como Chauvry estava sósinho recorreu a uma fuga, não menos perigosa e terrivel.

Correndo como louco, Chauvry finalmente divisou Mr. de Sermaize, que levava comsigo Soun. Ataca-o valentemente, mas Chauvry estava desarmado, emquanto que Mr. de Sermaize, vendo-se assim aggredido, aponta a espingarda para Chauvry.

Finalmente, o providencial auxilio de alguns homens dedicados a Chauvry, livram-no daquella situação horrivel, que teve por epilogo sahir Mr. de Sermaize ferido. Entretanto Chauvry apoderou-se de alguns papeis pertencentes a

Chauvry e Soun...

...docemente embriagados...

Sermaize. Dentre esses papeis alguns tratavam de planos pouco licitos, e em um outro, Chauvry leu com horror, que Tao cobiçava a menina de Sermaize, tendo jurado que havia de possuil-a, ainda mesmo que fosse preciso mil crimes. Catavento, depois de ter salvo Raymunda do terrivel Tao, foi incontinenti narrar todo o occorrido ao juiz dd instrucção. Nessa mesma occasião ahi chegara um empregado do trem, que narrou ao juiz de instrucção que na mesma noite em que se déra o crime de que fôra accusado Mr. de Sermaize, um desconhecido déra-lhe 20.000 francos para substituil-o no serviço, ao que elle accedeu. Diante desses factos, o juiz de instrucção resolveu trabalhar sem cessar, afim de deslindar aquella meada. Tao, regosijava, pois que actualmente a Napht-Bank estava completamente desorganisada, tudo caminhava conforme os seus desejos. Faltava-lhe agora conquistar a menina de Sermaize, pois cada vez mais cresciam os seus desejos infernaes. Depois dos acontecimentos passados em Dakar, Chauvry resolvera partir para Paris, afim de proteger Raymunda. Ao chegar na casa de Raymunda, Chauvry apresentou-lhe a sua amiguinha Soun, a qual não estando habituada aos costumes parisienses, lançava olhares desconfiados e prescrutadores. Chauvry e Raymunda, docemente embriagados de amor, não cessavam de dirigir reciprocamente perguntas, que penetravam no coração da pobre Soun, como se fôra verdadeiros punhaes. E' que a joven indo-chineza amava com delirio o garboso delegado francez Jacques Chauvry, e no Cambodge tivera ella a illusão de que tambem era amada. E, agora diante do que via e ouvia, sentia uma dôr enorme dilacerar-lhe a alma. Raymunda e Jacques Chauvry, de mãos dadas, percorriam os lindos recantos de Paris, acompanhados por Soun, que cada vez mais sentia-se atormentada pelo ciume. Tambem um vulto, que de tudo sabia, acompanhava-os de longe. Esse vulto era Tao. Distanciando-se do amoroso par, Soun sentou-se num canto e começou a verter lagrimas amargas, quando Tao lhe sussura ao ouvido: "não tenhas receio de mim. Eu tambem sou da tua raça e odeio os brancos, porque são barbaros. Não vês? O pae roubou-te a fortuna e a filha agora rouba-te o amado. Quando quizeres vingar-te, procuras-me". As palavras de Tao envenenaram o coração da meiga donzella Soun. O ciume, como uma serpente maldita, apertava-a num circulo de ferro, e a da alma bondosa de Soun, fel-a implacavel adversaria. Não podendo supportar o amor de Raymunda e Chauvry, Soun num momento de desespero, vae ter com Tao, afim de se tornar sua auxiliar. Na casa de Raymunda ninguem sabia explicar o paradeiro da indo-chineza. Numa linda tarde luminosa, um automovel conduzia dois corações estreitamente unidos que se dirigiam para uma localidade visinha de Paris, afim de se casarem quasi clandestinamente. Eram elles Chauvry e Raymunda. Entretanto, Markias poude antes ficar sabendo para onde se dirigia esse automovel. Assim é que com seus apaniguados, encaminham-se para o mesmo local. Na hora em que se estava realisando a cerimonia, Markias attrahe o *chauffeur* dos jovens casados para um *cabaret* proximo, e fal-o substituir por um cumplice. Todavia os planos diabolicos de Markias, não poderam ser levados a effeito, devido a um *truc* de Catavento, que

...conduzia dois corações...

...penetravam no coração de Soun...

(*Termina no fim da revista*)

FILMAGEM NACIONAL

Filmando "Paulo e Virginia" (America Film, de Pouso Alegre)

Carlos Campogalliani e Nair de Almeida no sketch "A rosa de sangue"

Uma scena do film "Hei de vencer"

Stuart Holmes teve agora uma sorte. O famoso cynico, tão detestado pelas platéas pelos antipathicos papeis que desempenha, como apreciado pelos conhecedores pelo realismo que empresta ás suas interpretações, comprou cerca de oito annos passados um terreno a certa distancia de S. Francisco. Até aqui nada mais tem feito do que pagar os impostos lançados sobre esse immovel. Agora, porém, descobriram-se nas visinhanças alguns depositos petroliferos de valor e Stuart já teve propostas valiosas para a venda de sua propriedade, propostas que tem recusado para ver o que ainda virá.

■

As scenas do novo film de Chaplin, que se presume se desenvolverem nas geladas regiões do Alaska, estão sendo feitas em Truekee, California mesmo.

■

Em Hollywood des em bar ca vam diariamente milhares de pessoas, levando os seus filhos com esperanças de que elles offuscassem a fama de Jackie Coogan e Baby Peggy. Actualmente a epidemia é outra. E' uma cachorrada a chegar com taes pretenções a *Strongheart* ou a *Brownie!* Pobres directores de elencos...

■

Pepper, aquelle gato que costumava figurar nas comedias Mack Sennett, morreu de senectude agora, depois de uma gloriosa carreira artistica. Deixou numerosa descendencia, mas nenhum delles, herdeiros do seu sangue, herdou tambem suas qualidades artisticas.

■

Fred Niblo e a mulher, Enid Bennett, partiram para a Europa em viagem de férias e descanso. Descanso é um modo de dizer, porque entre outros projectos, Niblo, que tem ultimamente conquistado grande popularidade e prestigio directorial, pretende fazer na Europa um film, *The Red Lily.* Niblo e Enid são naturaes da Australia. Ramon Novarro vae ser o galã em *The Red Lily,* cujas scenas principaes se passarão na Inglaterra e na França.

LOIS LEE, que se casou a 1° de Abril na igreja de Sto. Albano, Hollywood, com Jack Kiefer, negociante forte daquella praça commercial, deixa definitivamente a carreira cinematographica para se dedicar exclusivamente ao lar.

O caso de Lois Lee foi interessante. O marido vira-a ha uns tres annos e logo lhe brotou no peito a chamma. "Essa moça tem que ser minha mulher", decidiu elle. Os amigos o dissuadiram da empreza. "Não vês que é moça e ambiciosa. Quer se fazer na vida artistica".

Foi apresentado a moça e fez a sua declaração. Antes de decidir, Lois Lee cahiu gravemente enferma com uma molestia da espinha. Teve de soffrer uma operação que a prendeu no leito varios mezes. O pretendente redobrou de carinhos á cabeceira da enferma. Casson Ferguson, artista de cinema, era outro pretendente. Desanimou. E agora, restabelecida, a juvenil *estrella* abandona a scena muda para dedicar-se ao homem que tantas provas lhe deu de seu affecto.

POLA NEGRI, que conhece varias das mais importantes cidades da Europa e passou já um anno em Hollywood, é das mais ardentes nos protestos contra a taxa de immoral, que jornalistas apressados e prégadores fanaticos, atiram contra a capital da Filmlandia.

"Hollywood, diz ella, tem mais igrejas e mais bonitas, mais escolas e melhores do que qualquer cidade européa que lhe seja igual em população. Seus moradores, pelo que pude observar, levam uma vida de trabalho honesto e sadio, muito mais moralisadora do que a de muitas outras cidades que conheço. Não sei, pois, porque motivo lhe querem emprestar tão má reputação".

PORQUE AS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

("Theatrical World")

De tudo que se refere á profissão theatral, nada é mais mysterioso para o publico que a perpétua mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer: oh ! si a vi, fazem quarenta annos no papel de Julieta e me parece que não tem mais um anno de edade!" Naturalmente, deve-se ter em conta a maneira de caracterisar-se, mas quando nós as vemos fóra do palco, então se tem outra explicação.

Como é extranho que quasi a totalidade das mulheres não conhecem o segredo de conservar o rosto sempre joven. Que cousa tão facil, é comprar numa pharmacia um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) applical-a á cutis como se faz com o cold cream e lavar-se pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez, e excessivo rubor. O uso da pure mercolized wax (cera pura mercolized) é razão pela qual as actrizes não teem o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc., etc.

Porque as nossas irmãs do outro lado dos mares não aprendem essa lição e não a aproveitam ?

Conta-se que um director de films comicos estava num canto do *studio*, desolado, triste e cabisbaixo.

— Que ha ? perguntou o seu assistente.

— Não podemos filmar coisa alguma hoje ! berrou com desespero.

— ? ? ! !

— Alguem chegou aqui e comeu os pastelões...

☆ ☆ ☆

Gladys Leslie, que ha pouco vimos em *Amor e tortura*, nasceu na cidade de New York a 5 de Março de 1899 e foi educada em Washington e Universidade de Columbia. No cinema tem figurado nos elencos da Edison, Tannhauser, Arrow e Vitagraph durante muitos annos, etc. Tem cabellos louros e olhos castanhos.

☆ ☆ ☆

Mollie King nasceu em New York em 1898 e ahi mesmo foi educada. Que saudades dos seus films em series na Pathé... estes films "seriados" que tanta gente detesta, mas não os conhece. Mas tambem o que elles chamam film de series são os de *cow-boys* com tiros e perseguições. *O Conde de Monte Christo, Robinson Crusoé, Judex* e *Mysterios de New York*, não são "seriados"... são romances...

☆ ☆ ☆

— Qual é a sua idéa a respeito de um máo actor? perguntaram a Reginald Denny.

— E' aquelle escolhido para morrer na primeira parte...

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante**, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contêm oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porem é preferivel usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante**.

Póde-se ter graves prejuios por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante**.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante**. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobr. — S. PAULO. CAIXA POSTAL 1379

Coupon

(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante**.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Dizem que este passeio de Art Acord e Louise Lorraine á Argentina, não foi mais que um vôo romantico... Joseph Bray, marido della e Edna Mae Acord, esposa delle, requereram nas côrtes americanas, os seus respectivos divorcios.

MADGE KENNEDY COITADINHA, NUNCA TEVE ENREDOS QUE LHE DESSEM A OPPORTUNIDADE QUE JÁ TEVE NO PALCO...

Nós podiamos fazer aqui algumas observações sobre o facto, pelo que temos lido, mas não gostamos muito de nos mettermos com a vida particular dessa gente, que no fim de contas, nos diverte tanto...

A BATALHA

Envolta em um sumptuoso kimono de seda com desenhos multicôres, a marqueza Yorisaka acabava, nessa tarde, a leitura dos jornaes que uma mousmé fiel lhe havia trazido. As noticias eram bôas; a victoria acaba de coroar, mais uma vez, os esforços das armas imperiaes, e, na rua, debaixo das proprias janellas da marqueza, a multidão delirante e enthusiastica acclamava os vencedores.

Mistress Hockley, uma dama ingleza rica, e que mata o tempo viajando, entrou acompanhada da sua dama de companhia Miss Vane. Desde que o seu marido, o marquez Yorisaka, partira em missão secreta para Paris, a marqueza costumava receber com alguma frequencia essa ingleza excentrica, que, um dia, no accaso de uma palestra, emprehendera fazel-a renunciar ás tradições ancestraes, procurando convertel-a ás idéas modernas:

— Ha de vir a bordo do meu hiate, cara marqueza; apresental-a-hei a pessoas encantadoras e começaremos a sua educaçãc européa.

A marqueza sorria sem responder. O hiate de Mrs. Hockley estava ancorado na bahia de Nagasaki. A pequena japoneza ali foi um dia e, immediatamente, no grande salão do hiate fez o conhecimento de Felze, pintor de fama, que lhe solicitou a honra de fazer o seu retrato.

Ella concedeu, e emquanto se resolvia, um instante com Miss Vane, cuja palestra e illustração jovial muito a attrahia, ella percebeu o muito galante pintor Felze e Mrs. Hockley a se beijarem. Um raio que lhe cahisse aos pés teria produzido menor effeito em seu espirito; escandalisada, a marqueza Yorisaka, fitou Miss Vane com uma interrogação nos olhos, e esta respondeu:

— Oh! isso não tem nenhuma importancia.

E a educação européa da marqueza começava. Alguns dias depois, em elegante *toilette*, no meio do seu salão completamente modernisado, a marqueza repetia os conselhos dados por Mrs. Hockley. Ella esperava Felze e tambem um dos seus amigos, o capitão Fergan, que o pintor devia apresentar-lhe; estes, de resto, não tardaram a chegar e o retrato começou.

A marqueza de Yorisaka

Entretanto o marquez Yorisaka, encarregado em Paris da propaganda nos grandes diarios, fora reconhecido pelo principe Alghero, um espião do inimigo. Não lhe restava mais sinão fugir o mais depressa possivel.

Sob o disfarce de coolie chinez, elle póde illudir os planos dos seus perseguidores e tomar passagem a bordo de um transatlantico de partida. Desembarcando no Japão, o marquez Yorisaka, official da marinha de guerra, fez-se transportar directamente para bordo do seu couraçado, o *Nikko*. Os officiaes e o seu camarada, o tenente Hirata, o receberam com enthusiasmo: "Minha missão está terminada, lhes disse elle: redigi o meu relatorio ao estado maior, todos ignoram minha presença aqui, mesmo minha esposa; vou fazer-lhe uma bella surpreza".

A marqueza Yorisaka havia justamente nessa noite organisado uma *soirée* intima, em que reunira Mrs. Hockley, Miss Vane, Felze e sobretudo Fergan, o bello commandante que a cortejava com assiduidade. Foi em meio dessa festa que o marquez Yorisaka se apresentou, acompanhado de Hirata. Vendo sua mulher entre aquelles europeus, fumando, bebendo, dansando, não foi pequena a sua admiração. Hirata furioso, mostrou-se quasi incivil:

— Você acceita com muita facilidade as transformações introduzidas no seu lar por essa ingleza excentrica.

Suavemente o marquez respondeu:

— Não podemos combater o inimigo com as velhas idéas do antigo Japão.

E Yoriska deixou o amigo, occultando-se da esposa e dos seus convidados. No dia seguinte, o marquez foi á casa de Hirata:

— Não pude obter a revelação de nenhum segredo daquelle inglez, disse elle.

— Pois elle possue muitos... e mesmo outros, retrucou Hirata.

Yorisaka comprehendeu a allusão do amigo ás intimidades da esposa com o capitão Fergan, e saltou:

— Prohibo-lhe taes referencias a minha mulher, entende? Não sou eu japonez e, como tal, capaz de defender a minha honra?

Voltando immediatamente á casa, um

pouco aborrecido com os propositos do amigo, o marquez ao entrar na sala de visitas, percebeu Fergan sentado junto da marqueza, na meia obscuridade. Esta sentada ao piano interpretava "As Canções de Bilitis", e justamente nesse instante o inglez inclinava-se docemente e lhe beijava os cabellos. Yorisaka parou, gelado, mudo, apertando na mão o cabo do seu punhal; mas isso foi breve como um relampago. Recuando, fechou cautelosamente a porta, e durante alguns minutos ficou abatido, emquanto a voz de sua mulher acompanhada ao piano lhe chegava aos ouvidos.

De repente, como si houvesse tomado outra resolução, Yorisaka abriu a porta e penetrou na sala, calmo, sorridente, como si nada tivesse visto. Fergan e a marqueza se assustaram mas diante do ar sereno de Yorisaka, tranquilisaram-se. A marqueza approximou-se do marido, beijou-o na fronte e em seguida retirou-se. Os dois homens ficara mum momento silenciosos, depois o marquez fitando Fergan falou:

— Arranjei de maneira que ficasseis ao meu lado no "Nikko" por occasião da proxima batalha.

A frota inimiga acabava de passar ao lado de Singapura; o encontro estava proximo. Em casa do marquez de Yorisaka, os creados faziam os ultimos preparativos da partida. Os marinheiros recolhiam-se apressadamente a bordo dos seus navios, e nas ruas eram scenas commovedoras de despedida. Fergan veiu buscar Yorisaka. Só um instante com a marqueza, o inglez foi simples na sua despedida, e partiu para reunir-se a Hirata que o esperava fóra. Yorisaka despediu-se muito calmo, depois de dizer a sua mulher "A mulher de um Samurai não deve chorar; o dia da partida para o campo de batalha deve ser um dia de festa".

E a esquadra japoneza fez-se ao largo. A bordo do "Nikko", o marquez Yorisaka e Fergan, na qualidade de *attaché* estrangeiro, assumiam o commando. Certa manhã entrando no seu camarim, o marquez surprehendeu o official inglez que contemplava o retrato de sua esposa. Furioso, pela segunda vez, Yorisaka levou a mão ao seu punhal. Fergan voltou-se bruscamente: "Póde acontecer que dentro em pouco desçamos ao fundo mar sem pezar", disse o marquez muito sereno, offerecendo ao outro um cigarro. Perturbado por aquelle olhar que lhe devassava o mais intimo da alma, Fergan resondeu, sahindo:

...approximou-se do marido...

(LA BATAILLE)

Film Aubert, *baseado no romance de Claude Farrère.*

DISTRIBUIÇÃO:

Marquez Yorisaka.	Sessue Hayakawa
Marqueza Yorisaka	Tsuru Aoki
Mrs Hockley . . .	Gina Palerme
Miss Vane	Cady Winter
Felze	Jean Dax
Capitão Fergan . .	Felix Ford
Visconde Hirata .	Shu-Hou

— Não importa, o Japão será seguramente victorioso.

Ficando só, o o marquez chorou amargamente diante do retrato da esposa. Hirata entrou:

...reuniram-se no hiate...

— Falta-te coragem para te vingares desse inglez? exclamou o official.

Yorisaka o atalhou:

— Um amigo como eu é peor do que um inimigo como tu.

A esquadra inimiga fôra assignalada, e a bordo do "Nikko" reinava actividade febril. Dentro em pouco estouravam as primeiras salvas, e a batalha empenhava-se. As granadas inimigas varriam o convéz. Indo reparar os tubos acusticos que ligavam a torre de commando ao resto do navio, o capitão Fergan cahiu ferido. Isolado na sua torre, Yorisaka de telemetro em punho dirigia o combate.

De subito um obuz inimigo attingiu o visor donde elle observava e Yorisaka tombou numa nuvem de fumo e de fogo. Um marinheiro correu a soccorrel-o, mas Yorisaka num sobresalto de energia, bradou:

— Não vos occupeis commigo. Tomae o commando desta torre, disse Yorisaka.

— Mas eu sou official neutro, não tenho direito de commandar o tiro contra o inimigo.

— Não tendes direito? tinheil-o vós, senhor, de ouvir as "Canções de Bilitis"?

Fergan fez-se tão pallido quanto o ferido. Tomando então o telemetro dirigiu o fogo. A lucta recrusdecia. Pouco depois uma granada inimiga se abatia sobre o "Nikko" e destruia a torre. Do amaranhado de ferros retorcidos, entre a fumaça, o marquez ergueu-se. Um official jazia ali fulminado: era Fergan. O marquez fitou-o longamente, depois, tirando-lhe das mãos crispadas o telemetro, levantou-se num derradeiro esforço, subiu ao seu posto e mirou. O inimigo fugia. O seu rosto livido illuminou-se de um sorriso, e, vencido pelos seus ferimentos, elle abateu pesadamente, gritando: "VICTORIA".

Nagosaki empavesada, esperava os vencedores. A multidão delirava. A marqueza Yorisaka, para festejar o seu heróe, havia reunido Mrs. Hockley, Miss Vane, e alguns amigos mais. Na rua a musica tocava. Em certo momento passou defronte da casa uma padiola. Felze sentiu-se preso de um presentimento. E perguntando o nome do moribundo:

— O marquez Yorisaka, respondeu um official.

Estupecfacto, Felze entrou para preparar a marqueza. Esta dansava. Percebendo o ar perplexo de Felze:

— Que ha? dizei. Yorisaka?...

(Termina no fim da revista)

A N T O N I O S O R R E N T I N O

O cinema brasileiro tambem tem o seu Locklear. Em "Hei de vencer", da Guanabara, Antonio Sorrentino, ao pular de um aeroplano para outro, foi victima de um accidente que causou sensação em São Paulo, onde a scena foi filmada.

PARA TODOS...

Preço das assignaturas
Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.)...... 25$000
Estrangeiro (1 anno)....... 78$000
" (Semestre)..... 40$000

Preço da venda avulsa
No Rio.................. } 1$000
Nos Estados............ }

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico : OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 0131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

T A O

(Fim)

surtiu excellente resultado. Uma vez effectuado o casamento, os recem-casados partiram para Cambodge, installando-se no Siem-Reap, pois Chauvry na qualidade de Delegado do Governo Francez, fôra obrigado novamente a partir para lá. Os dois fieis servidores: Luz do Sol e Catavento, tambem os acompanharam. Ahi viviam uma vida de delicias infindas. Chauvry e Raymunda, embebidos na grande felicidade, esqueceram-se por completo de Soun. Quanto a esta, installara-se definitivamente na residencia de Tao, e vivia num luxo verdadeiramente asiatico. Comtudo a sua alma cada vez mais estava enferma, e procurava no opio o esquecimento ás suas magoas. Nunca podera esquecer-se de Chauvry. Finalmente Tao, sempre alimentando o desejo de possuir os terrenos petroliferos, e na ancia de anniquilar Chauvry e apoderar-se de Raymunda, fel-o tomar a decisão de partir para o Cambodge, sendo acompanhado por Soun. Mas a policia dahi, instruida pela de Paris, e já estando ao par de todos os acontecimentos desenrolados, deu ordens para que esses terrenos fossem continuamente vigiados. Vendo no emtanto que não podia exploral-os, Tao resolve incendial-os. E, montando a cavallo, pairando sobre a fumarada, uma figura sinistra parecia perder-se naquelle oceano de fogo.

O incendio continuava assustadoramente na sua obra de destruição: dir-se-ia que a cidade transformara-se num unico e formidavel brazeiro, e, para tornar o espectaculo mais horrivelmente bello, via-se de quando em vez a figura hedionda do "Espirito do Mal". Avisado do sinistro, Chauvry partiu immediatamente para o local. Anciosa espectativa a da pobre Raymunda. Sem saber porque naquelle dia sentia-se ella opprimida por vago presentimento. Eis que de repente batem á porta e no seu limiar surgiu a figura de Soun. Mas quão differente estava ! Desapparecera-lhe a meiga expressão e no seu olhar apenas transparecia um incontido odio, mas Raymunda de nada se apercebeu. Naquelle momento a indo-chineza só pensava em destruir a rival : roubara-lhe a felicidade a que tinha direito, pois por aquelle branco abandonara a patria, a fortuna, arriscara mil vezes a morte feliz e contente na grandeza immensa do seu amor. Sob pretexto de leval-a onde estava Mr. de Sermaize, Raymunda seguiu-a confiante. Ao cabo de alguns instantes, Soun introduziu Raymunda num edificio pesado e aterrorisante, abandonando-a em seguida num salão pallidamente illuminado. Nesse mesmo instante, o temivel Tao, com as suas vestes complicadas de chinez, aguardava o final dessa scena.

Deixemos Raymunda e sigamos os passos de Chauvry. Assim que este chegou ao local deparou com o cynico Markias, e, como já sabia que era gente de Tao, aggrediu-o brutalmente, travando-se uma lucta titanica, horrivel e infernal em meio das labaredas.

Vendo-se só, Raymunda louca de terror inconscientemente levantou um pesado reposteiro de velludo, deparando com um espectaculo de indescriptivel horror: um homem solidamente amarrado gemia, e Tao tinha sobre a sua cabeça um alfange, prestes a abaixal-o. Nesse homem ella reconheceu o seu querido pae. O que havia de fazer ? Se não se entregasse a Tao, o seu pae fatalmente morreria. Todavia Chauvry tendo derrotado Markias, obrigou-o a que este o lavasse até onde se achava Tao, onde poude chegar justamente no momento de salvar Raymunda. Mas Tao, com rapidez incrivel alveja-o, e o teria ferido se Soun não se collocasse em frente de Chauvry. Na grande confusão Tao consegue fugir para a montanha, sendo no emtanto avistado por Catavento, que por ali rondava. Mais que depressa Catavento usando da espingarda, consegue matar Tao. Quanto a Soun restabelecera-se, mas de novo ella desapparecera. Catavento é agora "persona" de destaque no Cambodge, pois, que conseguira destruir o "Espirito do Mal". Actualmente todos se sentem felizes: desapparecera a influencia malefica de Tao. Quanto a Mr. de Sermaize a sua memoria fôra rehabilitada, pois, no momento em que Raymunda ia se atirar nos braços do seu "pae", ella recua: aquelle homem tinha barbas e bigode postiço e todos poderam reconhecer o famigerado Gregor, que fizera toda aquella farça, sendo por isso preso juntamente com Markias e condemnados a trabalhos forçados. Soun recolhera-se ao templo como sacerdotisa. Na adoração de Buddha encontrara ella a paz do espirito e do coração.

A VERTIGEM DO LUXO

(Fim)

ra das crianças do bairro. O velho tanto brincou, tanto se fatigou, que teve de se recolher á casa seriamente enfermo. Só o preoccupava o não ver a neta Sheila, a quem elle tanto queria. Sheila nem conhecia o estado em que se encontrava o avô. Tinha-se voluntariamente internado na casa de saude do Dr. Dhal, um intrujão seductor. Rufus Kayne, diante da catastrophe que sobre elle cahira, resolveu vender o seu riquissimo palacete. Milhares de pessoas entravam em sua casa nesses dias, dispostas a adquirir por preços fabulosos os tapetes, as pratarias, as louças raras, os moveis principescos. Dias e dias durou esse leilão principesco. Um dia, o velho Pedro Kayne foi despertado no seu leito pelos gritos atroadores do pregoeiro.

(HIS THILDREN'S THILDREN)

Film da Paramount, *produzido em* 1923 *sob a direcção de Sam Wood.*

DISTRIBUIÇÃO

Diana .... Bebe Daniels
Sheila .... Dorothy Mackaill
Lloyd Maitland.. James Rennie
Rufus Kayne.... George Fawcett
Mercedes .... Mary Eaton
Larry .... Mahlon Hamilton
Dr. Dhal........ Warner Oland

Levantou-se a custo e descendo a escadaria monumental, teve diante dos seus olhos espantados o espectaculo tremendo daquella multidão comprando, regateando o mobiliario do palacio do seu filho. Foi tão grande a sua comoção, que rolou a escadaria e morreu.

A B A T A L H A

(Fim)

A padiola entrava. A marqueza comprehendeu então, a triste realidade. Chorando e rindo ao mesmo tempo, como uma louca, ella levantou o seu corpo repetindo: "A mulher de um Samurai não deve chorar". Depois ella precipitou-se para a padiola e com infinito cuidado levantou o panno que velava o rosto do marido:

— Yorisaka, Yorisaka, fala-me.

Ao som daquella voz tão conhecida, o marquez entreabriu as palpebras e num sopro murmurou febrilmente: "Mitsuko", e seus olhos se fecharam para sempre, emquanto a marqueza louca de dôr, clamava:

— Ainda um instante meu senhor, ouve o meu juramento de encerrar-me em um convento e de ali viver até que possa morrer dignamente.

No dia seguinte, os servos fecharam, segundo o costume tradiccional, a casa para sempre.

Lá ao longe, na pequena estrada bordada de lotus em flôr, a marqueza caminhava lentamente atravez do campo, para o convento, para viver sob o cilicio e morrer "dignamente".

VIGOGENIO

O FORTIFICANTE MAXIMO PARA TODAS AS EDADES

Calcifica os ossos e dá phosphoros

Sempre que os MESTRES DA SCIENCIA precisam applicar um fortificante receitam o VIGOGENIO.

FRACOS, rachiticos, ANEMICOS, depauperados, NEURASTHENICOS, usem o VIGOGENIO.

Na fraqueza pulmonar e CONVALESCENÇAS o seu effeito é immediato e positivo.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 833 *em* 20-11-1919.

Fluxo-Sedatina O remedio das senhoras. Combate as colicas uterinas, mesmo as da gravidez, em duas horas. E' o *melhor remedio* para as doenças do utero, como FLORES BRANCAS, inflammações, *utero cahido,* corrimentos, *catharro do utero.* A FLUXO-SEDATINA é usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 67 *em* 28-6-1915.

BREVEMENTE

"EDIÇÃO DA S. A. O MALHO"

Onde quer que o Snr. se encontre,

nas vastas solidões do Amazonas, ou nos sertões de Matto Grosso, de Goyaz ou da Bahia, poderá aproveitar os valiosos serviços das nossas Escolas, com vantagens não menores que os que vivem nos grandes centros. Os DOIS MIL alumnos inscriptos desde Janeiro nas nossas Escolas estão espalhados em todos os recantos do Brasil.

Queira deitar um olhar á longa lista de artes e profissões que lhe apresentamos, escolha a que parecer mais conforme ás suas aptidões, e inscreva-se no nosso

INSTITUTO LIVRE DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA
Rua Dr. Almeida Lima, 43 — S. PAULO

Côrte este coupon e envie-o ao Instituto marcando com um X o curso preferido e receberá nossos folhetos explicativos.

Guarda Livros	Constructor
Perito Mercantil	Technico Telegraphista
Contador Publico	Côrtes e Confecções
Tachygrapho	Pratico Pharmaceutico
Calligrapho	Avicultura
Correspondente Commercial	Agricultura
Desenho Commercial e Artistico	Francez
Perito Mechanico	Inglez
" Electricista	Allemão
" Mechanico Electricista	Italiano
Chauffeur Mechanico	Latim
	Hespanhol
	Mineração.

Nome..

Endereço..

Estado.............................. "Para todos..."

Chamamos especialmente a attenção dos estudantes e dos paes de familia para os nossos cursos de *preparatorios* por correspondencia, cujos livros de texto, que são completamente gratuitos para os alumnos, são rigorosamente conformes com os programmas officiaes.

Não deixe escapar esta occasião unica de instruir-se.

"Illustração Brasileira"

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e extrangeiros.

As lições de Vôvô d'"O TICO-TICO", interessam a todos

Prof. Dr. O. Wanzeller

O abaixo assignado Dr. em Medicina e Prof. de Hygiene, director do "Hospital Maternidade" desta cidade, especialista em syphilis, attesta que tem empregado em sua clinica tanto hospitalar como externa, colhendo os mais surprehendentes resultados, nos casos de syphilis constitucional, o depurativo ELIXIR DE NOGUEIRA, da formula do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, e preparado pela firma Viuva Silveira & Filho.

Cidade do Rio Grande, 5 Julho, 1923

Prof. Dr. O. WANZELLER

(Firma reconhecida)

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Bolivia, Perú, Chile, etc.

EXMAS. SENHORAS
deveis comprar, reformar ou lavar vossas Pelles no

Palacio das Pelles

onde se executa qualquer trabalho com a maxima perfeição e rapidez por preços sem competencia.

LARGO DE S. FRANCISCO, 14-1° ANDAR
CANTO DA RUA DO OUVIDOR
Telephone N. 1110

Ideal do Bello Sexo

CAROGENO

O melhor fortificante até hoje conhecido. E' o unico cuja propaganda não é mentirosa, mas sim a expressão da verdade como affirmam todos quantos delle fazem uso.

ENGORDA, FORTALECE, EVITA OS PANNOS E SARDAS. Opera brilhantemente nas pessoas impaludadas, nas depauperadas por excesso de trabalho physico e intellectual.

Na sua composição predominam quina, kola, Strychinus e arsenico. Com o uso de dois frascos o paciente certificar-se-á da efficacia desse maravilhoso preparado. Depositarios — Drogaria Baptista, Rua 1° de Março, n. 10.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

AGUA DE COLONIA

Déa

BRILHANTINAS

Liquida e concreta

Perfume delicado e concentrado

EM TODAS AS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E DROGARIAS

PERFUMARIA Déa

RUA D. NABUCO DE FREITAS 133

RIO

FOX-TROT S. SOUZA.

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

1.
2.
3116
D.C.

PREGADO NA CABEÇA

— Graças a Deus que quasi já posso manter com alguma segurança o chapéo! Se assim não fôra, não poderia sahir á rua com estes dias de tão espantosas ventanias.

— Effectivamente. Vejo que o teu "cesto dos papeis" (como as más linguas chamam a alguns de nossos chapéos) encaixa melhor em tua cabeça, e que os alfinetes encontram mais alguma cousa resistente aonde prender-se. Como se operou esse milagre? Porque era o teu unico recurso e amparo capillar recorrer logo á ridicula cabelleira postiça.

— Que fizeste para restaurares assim a tua decadente e fugitiva cabelleira?

— A cousa mais simples.

Recorri ao milagroso e ainda não bastante apreciado Tricofero de Barry, que sem ser um elixir desses que fazem sahir o cabello na palma da mão (segundo os charlatanescos prospectos) limpa admiravelmente o couro cabelludo, abre os seus póros, fortalece o bolbo capillar, dá energia, vigor e brilho ás fibras da cabelleira, excita o seu crescimento e, por fim, põe cobro á sua quéda, — que não se póde evitar senão passado muito tempo e usando-se assidua e discretamente o maravilhoso Tricofero de Barry.

— Vamos passear até a Avenida e Ouvidor; graças a elle posso levar como que "pregado" o meu chapéo na cabeça.

Officinas Graphicas d'O MALHO